

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
UNIDADE PROFESSOR JOSÉ BATISTA DE OLIVEIRA
CURSO DE PEDAGOGIA

EMANUELA KELLY GOMES

**O PLANEJAMENTO DOCENTE DURANTE O PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA: PERCEPÇÕES DE UMA RESIDENTE DURANTE A PANDEMIA
DA COVID-19**

Imperatriz
2025

EMANUELA KELLY GOMES

**O PLANEJAMENTO DOCENTE DURANTE O PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA: PERCEPÇÕES DE UMA RESIDENTE DURANTE A PANDEMIA
DA COVID-19**

Memorial de Formação apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão do Centro de Ciências de Imperatriz, como requisito para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Jónata Ferreira de Moura

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Gomes, Emanuela Kelly.

O planejamento docente durante o programa residência pedagógica: : percepções de uma residente durante a pandemia da Covid-19 / Emanuela Kelly Gomes. - 2025.
56 f.

Orientador(a): Jónata Ferreira de Moura.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2025.

1. Planejamento Pedagógico. 2. Memorial de Formação.
3. Residência Pedagógica. I. Ferreira de Moura, Jónata.
II. Título.

EMANUELA KELLY GOMES

**O PLANEJAMENTO DOCENTE DURANTE O PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA: PERCEPÇÕES DE UMA RESIDENTE DURANTE A PANDEMIA
DA COVID-19**

Memorial de Formação apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão do Centro de Ciências de Imperatriz, como requisito para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Jónata Ferreira de Moura

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jónata Ferreira de Moura (Orientador)
Doutor em Educação – Universidade Federal do Maranhão (CCIm/UFMA)

Prof.^a Dr.^a Francisca Melo Agapito
Doutora em Ensino – Universidade Federal do Maranhão (CCIm/UFMA)

Prof. Me. John Jamerson da Silva Brito
Mestre em Formação Docente e Práticas Educativas – Universidade Federal do
Maranhão (CCIm/UFMA)

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida, pela proteção constante e por todas as oportunidades e bênçãos que ele permitiu que chegasse a mim.

A minha Avó pelos ensinamentos e conselhos na minha infância, por ter me criado e me guiado quando eu era uma criança e ter sido minha conselheira, minha inspiração e meu grande amor em todos os momentos da minha vida.

A minha Mãe por ter sido guerreira e nunca ter desistido de mim e do meu irmão e por sempre ter sido nosso motivo para seguir em frente.

Ao meu irmão por ter me dado apoio durante toda minha vida.

Ao meu Orientador Dr. Jónata Ferreira de Moura pelos ensinamentos, conselhos, bondade, orientações no Programa Residência Pedagógica e na construção deste trabalho. Por não ter desistido de mim e sempre me incentivar a não desistir de finalizar este trabalho.

As amigas que construí durante minha trajetória na UFMA compartilhando momentos de crescimento e aprendizagens Sheila, Miguel, Iraene, Talita e Juliana.

Aos colegas de sala e aos universitários de outros cursos que compraram lanche comigo e me ajudaram a custear a van para concluir o curso.

Ao Centro Acadêmico de Pedagogia que fiz parte e pude ajudar durante minha trajetória acadêmica.

Aos residentes do Programa Residência Pedagógica.

Aos Professores da UFMA pelos ensinamentos na minha trajetória e por sempre me inspirarem.

Aos professores preceptores Carlos Humberto e Lucileia Silva do Programa Residência Pedagógica que me receberam nas salas de aulas e compartilharam comigo seus conhecimentos.

A Universidade Federal do Maranhão e a Coordenação de Pedagogia pela acolhida no campus.

A todos, muito obrigada.

RESUMO

Este trabalho investiga a elaboração do planejamento pedagógico para os residentes do curso de Pedagogia da edição 2020-2022. O problema de pesquisa é: Qual foi a importância do planejamento pedagógico para os residentes da edição 2020-2022 do subprojeto do curso de Pedagogia durante o período da pandemia da Covid-19? Os objetivos são: 1. Problematicar a importância do planejamento pedagógico para a prática pedagógica da residente da edição 2020-2022 do subprojeto do curso de Pedagogia durante o período da pandemia da Covid-19; 2. Explicar como elaborei o planejamento no Programa Residência Pedagógica da edição 2020-2022 do subprojeto do curso de Pedagogia durante o período da pandemia da Covid-19; 3. Analisar o desenvolvimento do planejamento nas aulas em que ministrei na escola campo do Programa Residência Pedagógica da edição 2020-2022 do subprojeto do curso de Pedagogia. A pesquisa é do tipo autobiográfica em que foi utilizada narrativas da residente como dispositivo de produção de dados. A análise se deu pelo método dos estudos biográficos. A escolha do tema se deve à importância do planejamento pedagógico para a qualidade do ensino e da aprendizagem, além da experiência adquirida na formação acadêmica. O interesse surgiu nas disciplinas de Didática I e II e foi aprofundado na Residência Pedagógica, onde foi possível observar a elaboração de um planejamento didático claro e eficiente, contribuindo para a otimização do tempo em sala de aula. O planejamento das aulas de matemática foi adaptado para um ensino híbrido, combinando atividades presenciais e on-line, utilizando plataformas digitais como Google Meet e Geduc. Fazer parte do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal do Maranhão foi de grande importância para minha formação. A escola campo contribui para que eu pudesse desenvolver o planejamento de forma a atender os objetivos propostos para a disciplina de matemática. O planejamento visou garantir a continuidade do aprendizado e o bem-estar dos alunos e tivemos êxitos quando adotamos o ensino híbrido, desenvolvendo um plano que combinasse com as aulas presenciais quando fosse possível e *on-line*, utilizando as plataformas digitais para complementar o ensino.

Palavras-chave: Planejamento Pedagógico. Memorial de Formação. Residência Pedagógica.

ABSTRACT

This work investigates the elaboration of pedagogical planning for residents of the Pedagogy course of the 2020-2022 edition. The research problem is: What was the importance of pedagogical planning for the residents of the 2020-2022 edition of the subproject of the Pedagogy course during the period of the Covid-19 pandemic? The objectives are: 1. Problematize the importance of pedagogical planning for the pedagogical practice of the resident of the 2020-2022 edition of the subproject of the Pedagogy course during the period of the Covid-19 pandemic; 2. Explain how I elaborated the planning in the Pedagogical Residency Program of the 2020-2022 edition of the subproject of the Pedagogy course during the period of the Covid-19 pandemic; 3. Analyze the development of planning in the classes in which I taught at the field school of the Pedagogical Residency Program of the 2020-2022 edition of the subproject of the Pedagogy course. The research is of the autobiographical type in which the resident's narratives were used as a data production device. The analysis was done by the method of biographical studies. The choice of theme is due to the importance of pedagogical planning for the quality of teaching and learning, in addition to the experience gained in academic training. The interest arose in the disciplines of Didactics I and II and was deepened in the Pedagogical Residence, where it was possible to observe the elaboration of a clear and efficient didactic planning, contributing to the optimization of time in the classroom. The planning of math classes was adapted for hybrid teaching, combining face-to-face and online activities, using digital platforms such as Google Meet and Educ. Being part of the Pedagogical Residency Program of the Federal University of Maranhão was of great importance for my training. The field school contributes so that I could develop the planning in order to meet the proposed objectives for the mathematics discipline. The planning aimed to ensure the continuity of learning and the well-being of students and we were successful when we adopted hybrid teaching, developing a plan that would combine with face-to-face classes when possible and online, using digital platforms to complement teaching.

Keywords: Pedagogical Planning. Training Memorial. Pedagogical Residence

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 MEMORIAL DE FORMAÇÃO.....	13
1.1 Trajetória pessoal/familiar.....	13
1.2 Trajetória escolar e universitária.....	21
2 OS RESIDENTES PEDAGÓGICOS DA EDIÇÃO 2020-2022 DO SUBPROJETO DO CURSO DE PEDAGOGIA ELABORANDO O PLANEJAMENTO DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19.....	34
2.1 A pandemia da Covid 19.....	34
2.2 O programa residência pedagógica.....	36
2.3 O subprojeto e a escola-campo da edição 2020-2022.....	38
2.4 A importância do planejamento escolar para os residentes durante a pandemia da Covid-19.....	42
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	54

INTRODUÇÃO

O planejamento é uma ação pedagógica essencial na prática educativa, funcionando como uma bússola para os professores direcionando-os para que saibam como produzir os conhecimentos e realizá-los. A prática tem sido, em alguns casos, percebida por profissionais da educação como um processo mais burocrático e obrigatório, muitas vezes realizado com pouco embasamento teórico e sem uma adequada aplicação em sala de aula, o que pode levar a uma menor valorização de sua importância para a melhoria da prática pedagógica e para a aprendizagem dos alunos.

A escolha deste tema se justifica pela relevância do planejamento pedagógico para a qualidade do ensino e da aprendizagem, bem como pela experiência adquirida ao longo da formação acadêmica. O interesse pelo tema surgiu durante as disciplinas de Didática I e II, cursadas no 3º e 4º período, quando o preceptor Carlos apresentou a importância do planejamento didático. Posteriormente, essa perspectiva foi aprofundada por meio da participação no Programa de Residência Pedagógica, onde foi possível observar novamente o preceptor Carlos Humberto na elaboração de um planejamento didático claro e objetivo, contribuindo, assim, para a otimização do tempo em sala de aula.

Segundo Libâneo (2013), o planejamento orienta a ação do professor, garantindo que suas práticas sejam intencionais e voltadas ao desenvolvimento dos estudantes. Além disso, um planejamento eficaz favorece a aprendizagem significativa, pois considera as necessidades dos alunos, seus ritmos de aprendizagem e eventuais dificuldades. Por isso este trabalho se faz importante ao abordar o planejamento como dispositivo da prática docente, trazendo a experiência de uma residente pedagógica.

O Programa Residência Pedagógica (RP) é um dos programas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que contribui para o aperfeiçoamento dos formandos dos cursos de licenciaturas, incentivando a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

Fiz¹ parte do subprojeto *O Letramento Matemático e a Implementação do*

Documento Curricular do Território Maranhense: o ensino e a aprendizagem da matemática escolar e o sujeito da experiência, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Campus de Imperatriz no período de novembro de 2020 a abril de 2022. O RP-Pedagogia promoveu uma experiência de atuação em escola pública de educação básica da rede municipal de Imperatriz/MA, sob a orientação do Docente Dr. Jónata Ferreira de Moura, do Preceptor Carlos Humberto Silva de Sousa em sua turma do 5º ano do Ensino Fundamental no formato do Ensino Remoto Emergencial (ERE)² e da Preceptora Lucileia Sousa da Silva em sua turma do 1º ano do Ensino Fundamental no formato presencial.

O subprojeto foi dividido em três módulos: o primeiro e o segundo desenvolvidos via ERE devido o contexto de pandemia provocado pela Covid-19, oferecemos apoio aos alunos via WhatsApp³ e via plataforma Geduc⁴ para correção e acompanhamento das atividades, e organizamos as produções de planos de aulas, vídeos aulas e formulação de questões do componente curricular matemática.

O terceiro módulo foi em aulas presenciais, permitindo aos residentes socializarem de forma direta com os estudantes. Além desse contato com a classe, tivemos outros momentos de aprendizagens que foram por meio das reuniões, minicursos, leituras e apresentações em eventos.

Ter participado do RP-Pedagogia me fez perceber a importância do planejamento escolar e do planejamento de ensino para a prática pedagógica docente. Sem planejamento, pode ser desafiador para os estudantes avançarem e aprenderem, pois a ausência de intencionalidade docente tende a tornar a sala de aula mais voltada ao entretenimento do que à aprendizagem.

Desse modo, o problema de pesquisa é: Qual foi a importância do planejamento pedagógico para a residente pedagógica da edição 2020-2022 do subprojeto do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão durante o período da pandemia da Covid-19?

¹ O WhatsApp é uma interface de comunicação criada por Jan Koum e Brian Acton, em 2009, chegando a registrar bilhões de usuários em nível global depois que foi vendida para o Facebook. Seu nome vem da expressão What's Up?, que significa "o que se passa" ou "quais as novidades", é um aplicativo de trocas de mensagens pelo celular sem precisar pagar (Bottentuit Junior, Albuquerque, Coutinho, 2016).

² É um aplicativo disponível para smartphones, tablets, iPads com sistema Android e IOS, adquirido pela prefeitura de Imperatriz para o retorno das aulas na rede, só que de forma remota, em 03 de agosto de 2020.

³

⁴

Para me ajudar a encontrar respostas para a problemática desta investigação, elenco os seguintes objetivos:

1. Problematicar a importância do planejamento pedagógico para a prática pedagógica da residente da edição 2020-2022 do subprojeto do curso de Pedagogia durante o período da pandemia da Covid-19;
2. Explicar como elaborei o planejamento no Programa Residência Pedagógica da edição 2020-2022 do subprojeto do curso de Pedagogia durante o período da pandemia da Covid-19;
3. Analisar o desenvolvimento do planejamento nas aulas em que ministrei na escola campo do Programa Residência Pedagógica da edição 2020-2022 do subprojeto do curso de Pedagogia.

A pesquisa é do tipo autobiográfica, trazendo reflexões sobre minha trajetória pessoal e educacional em formato de memorial de formação. De acordo com Eakin(2019), quando falamos ou escrevemos sobre si é como “o tecido de nossa experiência à medida que vivemos” vamos costurando tecido a tecido escrevendo nossa narrativa histórica e reflexiva. Os textos narrados têm ganhado destaque nas ciências humanas como métodos eficazes para pesquisas de pessoas que almejam narrar o seu processo de formação. Nesse sentido,

Costuma-se lembrar que a abordagem (auto)biográfica nas Ciências Humanas e Sociais surge na Alemanha, com os trabalhos de Wilhelm Dilthey (1833-1911), numa ruptura com os modelos positivistas. Dilthey (1992) coloca a *reflexividade autobiográfica* no centro do paradigma compreensivo e toma a autobiografia como modelo hermenêutico para a compreensão do mundo humano (Moura, 2019, p. 65).

Minhas reflexões neste trabalho estão alinhadas com a perspectiva de Passeggi (2011), que destaca que escrever sobre si mesmo não é uma tarefa simples nem ocorre ao acaso. Pelo contrário, trata-se de um processo que, por meio de memórias e reflexões, possibilita a construção de uma realidade. No contexto deste trabalho a realidade que experienciei no RP-Pedagogia, assim,

Se as palavras não são apenas uma representação da realidade, mas uma forma de construir uma realidade humana, ou de humanizar a realidade transformando-a em discurso, propomo-nos a começar pela etimologia do termo experiência, que evoca sua natureza cambiante e sua estreita relação com a formação humana (Passeggi, 2011, p. 148).

Diante disso, Passeggi aborda que “ao narrar sua própria história, a pessoa procura dar sentido às suas experiências e, nesse percurso, constrói outra representação de si: reinventa-se” essas narrações servem como instrumento de reflexão críticas para re-avaliarmos práticas baseados através das nossas experiências dando um novo significado às nossas ações.

Este trabalho está dividido em três seções. A primeira é esta introdução; em seguida apresento meu memorial de formação, onde narro minha história de vida e formação; depois discuto os relatos sobre como elaborava o planejamento no RP, em seguida, exponho como os planejamentos eram desenvolvidos na escola; e na última seção, apresento a conclusão.

1 MEMORIAL DE FORMAÇÃO

O memorial acadêmico é um registro autobiográfico, que traz como proposta organizar e refletir sobre a trajetória de vida pessoal e escolar, permitindo registrar, no decorrer do texto, momentos marcantes de minha história. Meu nome é Emanuela Kelly, nasci em 09 de julho de 1994, na cidade de Pinheiro/MA, filha de Daziana Gomes Ferreira e de pai ausente. Este trabalho é de extrema importância para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia, pois através dele pude colocar em prática meus conhecimentos e habilidades, ganhando autonomia e aprimorando saberes para minha prática docente.

Nas páginas que seguem, apresento minha autobiografia, contexto familiar, aspecto educacional da escola à universidade, estrutura e processo para a execução do RP e, por fim, as considerações finais em que reforço a importância desse trabalho para minha vida acadêmica.

1.1 Trajetória pessoal/familiar

A história de minha vida é bastante ampla, foram muitas experiências nessa trajetória; revivendo o passado que sonhei para o futuro. Sempre tive sonhos a serem concretizados, e durante este período lutei e trabalhei muito no intuito de alcançar meus objetivos. Tenho consciência de que tudo que queremos e almejamos não é fácil conseguir, mas com determinação e muita força de vontade é possível alcançar as metas ora estabelecidas em minha carreira profissional, pois é preciso muita garra e persistência, já que a vida nos apresenta certas surpresas que algumas vezes temos vontade de desistir. Foi assim que eu encarei, os desafios encontrados, porque sempre acreditei em meu potencial.

Sou natural de Pinheiro-MA e fui criada por minha avó, junto com meu irmão e meu primo, enquanto minha mãe trabalhava como doméstica em outro estado para conseguir enviar recursos financeiros para nossa avó nos criar. Mesmo distante, durante minha infância, minha mãe nos visitava duas vezes por ano e, sempre que possível, nos ligava. No dia do nosso aniversário, em especial, ela nunca falhava. Essa era uma data muito importante e única para uma criança. Lembro-me de um dia em que passei horas ao lado de um telefone público, conhecido como orelhão,

esperando ansiosamente sua ligação para me parabenizar. Acredito que, por esses gestos de carinho, criei um forte apego ao dia do meu aniversário.

Minha infância foi um período mágico e cheio de liberdade. Morar com minha avó, meu irmão e meu primo em um ambiente rodeado pela natureza foi um presente incrível. Eu era uma criança sapeca, sempre pronta para explorar, brincar e aproveitar o tempo livre. Minha avó me deu a liberdade de ser criança, de viver cada momento com intensidade e curiosidade.

Lembro-me de dias inteiros brincando com meus amigos, subindo nas árvores e comendo frutas frescas. Em 1998, era uma época de pura alegria e descoberta. A infância era marcada por muitas brincadeiras ao ar livre com nossos amiguinhos da rua. Construímos amizades a partir de encontros e brincadeiras físicas, explorávamos a natureza e tínhamos pouco contato com a tecnologia, já que era algo novo para a época. Além disso, por conta dos poucos recursos financeiros, não conseguíamos comprar esses dispositivos. Essa infância “raiz” proporciona interações sociais e o desenvolvimento de habilidades manuais. Quem nunca construiu seu próprio brinquedo na infância ou inventou seu próprio jogo? Com apenas quatro anos de idade, eu já começava a vivenciar essas experiências externas, a aprender e a crescer. Era uma criança cheia de esperança e curiosidade, pronta para enfrentar os desafios e as aventuras que a vida me apresentava. A seguir, na figura 1, um registro da minha infância no quarto da nossa casa.

Figura 1: Lembrança da infância



Fonte: arquivo pessoal

A foto acima me transporta de volta à minha infância, um tempo de simplicidade e felicidade. É um lembrete de que a infância é um período precioso e que devemos aproveitá-la ao máximo. Por isso, a infância é um momento de muita aprendizagem e novidades, em que a criança descobre o mundo e as relações entre

as pessoas. Para Vygotsky(1984) “Todas as funções psicológicas superiores se desenvolvem primeiramente no plano social e somente depois no individual.” Essa afirmação destaca a importância da interação social para o desenvolvimento humano, a infância é uma aprender a interagir com o mundo ao redor.

Sendo assim, minha avó e meu irmão foram meus companheiros de aventuras e me ensinaram a valorizar a vida e a natureza. Essas são memórias que guardo com carinho e que me inspiram a viver a vida com a mesma curiosidade e alegria que tive quando era criança.

Minha jornada de alfabetização começou de forma simples, mas significativa, com a escrita do meu nome. Foi minha avó quem me introduziu ao mundo da leitura, utilizando os livros didáticos do meu irmão e de meu primo, que já estavam estudando. Ela me contava histórias da sua própria infância, ensinava-me músicas infantis e me encorajava a ler as historinhas dos livros.

O interesse pela leitura cresceu em mim graças ao incentivo constante da minha avó e ao contato com os livros didáticos que minhas tias, que eram professoras, me doavam a pedido dela. Ela tornou a escrita uma tarefa diária, ensinando-me a escrever e a desenvolver minhas habilidades. Em 1999, quando completei cinco anos de idade, fui matriculada na “Escolinha dos Padres” do nosso bairro. Mais adiante, falarei sobre essa escolinha, onde minha tia era professora e conseguiu uma vaga para mim. Lá, tive a oportunidade de explorar massinhas de modelar, desenhos e outras atividades criativas.

No entanto, ao se aproximar do final do ano, percebi que ainda não conseguia aprender a ler, o que me deixava muito frustrada, a ponto de chorar e me autodenominar “burra”, pois, mesmo com o incentivo constante da minha avó, eu não conseguia aprender. Foi então que minha avó solicitou que meu irmão me ajudasse a superar essa barreira. Com a ajuda dele, comecei a soletrar, a conhecer as palavras e a desenvolver minhas habilidades de leitura. Isso evidencia que o suporte familiar é importante, e o amor de um familiar ajuda a vencer barreiras. Em relação ao amor que uma criança deve receber da família Dessen; Polonia (2007, p.22), ressalta que a família “é a matriz da aprendizagem humana com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva”.

Mesmo após o incentivo da minha avó, só consegui desenvolver essas habilidades com o apoio do meu irmão, que era mais velho do que eu e a quem

tinha como referência, pois sempre sentia que ele cuidava de mim. Como nós dois não tínhamos pais presentes e nossa mãe estava longe, ele era minha proteção masculina. Foi um momento de grande progresso para mim, e sou grata à minha avó e ao meu irmão por terem acreditado em mim, me dado muito amor e me apoiado nessa jornada. Exponho na figura 2, um momento eu e meu irmão que foi muito importante na minha infância.

Figura 2: eu e meu irmão



Fonte: Arquivo pessoal

A combinação do apoio familiar e do estímulo escolar foi fundamental para o meu desenvolvimento como leitora. Minha avó desempenhou um papel crucial, não apenas como uma figura de apoio, mas também como uma educadora paciente e dedicada.

Escrever este memorial sem mencionar a história da minha avó deixaria minha própria história incompleta, pois ela foi a minha base desde a infância. Minha avó se chama Maria Antônia Gomes, mãe de cinco filhos (três homens e duas mulheres). Ainda na infância, ela e seus seis irmãos foram abandonados pela mãe, que, por desentendimentos com o marido, optou por deixar tudo para trás, inclusive os filhos. Nesse momento, com apenas 10 anos, minha avó vivenciou sua primeira experiência de resiliência, assumindo a responsabilidade de cuidar dos irmãos enquanto seu pai trabalhava. Na fase adulta, já casada, sofreu seu segundo abandono: seu marido a deixou sem renda, sem estudo e com cinco filhos para criar. Mais uma vez, demonstrou resiliência ao se dedicar ao que sabia fazer — a produção de redes de pesca para venda — e à pesca no rio, comercializando o que

consequia nas ruas da cidade. Com essas habilidades, sustentou sua família e superou as adversidades.

Com os filhos já adultos e casados, exceto minha mãe e minha tia, que engravidaram jovens e ainda moravam com a mãe, enfrentaram a ausência dos pais de seus filhos, que não assumiram a responsabilidade paterna. Diante dessa situação, as duas precisaram ser resilientes, assim como sua mãe havia sido na juventude. Por isso, tiveram que trabalhar em outro estado, morando na casa de parentes e atuando como empregadas domésticas. Como resultado, a responsabilidade de cuidar dos netos ficou para Maria Antônia. Quando recebiam seus salários, que na época eram baixos, enviavam o que podiam para ajudar com nossas despesas.

A matriarca da família, conhecendo o peso e a dor de uma criança crescer longe da mãe — já que ela mesma havia passado por isso na infância —, nos permitia viver plenamente a infância. Brincávamos muito com os colegas do bairro e não éramos sobrecarregados com responsabilidades de adultos. No entanto, ela sempre foi nossa maior incentivadora nos estudos.

A figura 3 abaixo me representa, pois, ainda criança sendo educada por minha avó, tinha sempre o desejo de brincar com meus coleguinhas, e dessa forma aos poucos fui construindo minha história que se iniciou na infância. Sabemos que essa etapa constitui uma verdadeira aprendizagem para qualquer criança, pois são desejos e sonhos que são registrados no nosso dia a dia enquanto criança que busca aprender com os ensinamentos dos mais velhos. Para Wajskop (2011 p.37) a brincadeira na infância é uma atividade dominante, ela ressalta

“[...] a brincadeira é uma forma de atividade social infantil cuja característica imaginativa e diversa do significado cotidiano da vida fornece uma ocasião educativa única para as crianças. Na brincadeira, as crianças podem pensar e experimentar situações novas ou mesmo do seu cotidiano, isentas das pressões situacionais. No entanto, é importante ressaltar que, pelo seu caráter aleatório, a brincadeira também pode ser o espaço de reiteração de valores retrógrados, conservadores, com os quais a maioria das crianças se confronta diariamente.”

Ao brincar a criança socializa e desenvolve além da criatividade, a autonomia e a construção do pensamento crítico. Wajskop(2011) destaca que a brincadeira é uma ferramenta crítica e transformadora e não deve ser só uma reprodução de padrões sociais.

Figura 3: Foto da infância



Fonte: Arquivo pessoal

Minha infância foi marcada por uma casa humilde, feita de tijolos, com um chão de terra. Embora nossa situação financeira fosse difícil, guardo boas memórias de momentos alegres que vivi com minha família. No entanto, enfrentamos muitas dificuldades, especialmente quando se tratava de alimentação. Muitas vezes, não tínhamos condições de fazer as três refeições principais do dia, e chegamos a depender da ajuda de parentes da minha avó, que nos traziam um prato de comida para dividir entre os quatro.

Lembro-me de manhãs em que não havia nada para merendar antes de ir para a escola. Nesses dias, minha avó mostrava sua força e criatividade. Ela ia até a casa dos vizinhos e pedia uma xícara de café, que misturava com farinha para criar uma refeição simples, mas suficiente para nos dar energia para o dia. Íamos para a escola com fome, torcendo para que houvesse merenda escolar disponível. Esses momentos, apesar das dificuldades, são lembrados com carinho e mostram a resiliência e o amor que minha avó tinha por nós.

Por isso e por muitas outras situações que pessoas pobres vivem, que a merenda escolar é importantíssima, pois ela é extrema necessária para as famílias pobres, pois desempenha um papel fundamental na vida dessas crianças e adolescentes, talvez sendo a única refeição do dia. Além de fornecer uma alimentação nutritiva e fresca diariamente, a merenda escolar serve como um incentivo para que os estudantes frequentem as aulas regularmente, o que é essencial para o seu desenvolvimento educacional e pessoal.

Para muitas famílias pobres, a merenda escolar é a única refeição nutritiva que os filhos recebem durante o dia, pois muitas vezes não têm condições de prover uma alimentação adequada em casa. Isso significa que a merenda escolar não apenas ajuda a satisfazer as necessidades nutricionais dos estudantes, mas também alivia o peso financeiro que as famílias enfrentam para fornecer uma refeição saudável diariamente. A força que a merenda escolar trará para uma criança em situação de vulnerabilidade social é consequentemente conseguir reduzir a evasão escolar e melhores condições de estudo.

Dessa forma, a alimentação balanceada fornece ao corpo os nutrientes essenciais que precisará para funcionar adequadamente e contribuirá na prevenção de doenças como também garantir que essa qualidade na alimentação vire hábito para poder perdurar até a vida adulta. Conforme Oliveira e Souza(2020), a desnutrição infantil afeta diretamente o desempenho escolar, comprometendo a concentração, a memória e a capacidade de aprendizado. Nesse contexto, a alimentação equilibrada promoverá para criança um aprendizado eficaz e uma boa qualidade no desenvolvimento de vida a longo prazo. A merenda escolar tem um papel estratégico na promoção da segurança alimentar e no combate à fome, garantindo que os alunos tenham acesso a refeições nutritivas.

Apesar das dificuldades financeiras que enfrentamos, nossa avó me criou em Pinheiro até os 11 anos de idade, quando entrei na pré-adolescência. E em Janeiro de 2006 minha vida sofreu uma mudança significativa. Minha mãe, que sempre havia sido uma figura distante, decidiu me buscar para que eu fosse morar com ela em Açailândia/MA. Ela havia reconstruído sua vida com um novo companheiro e suas duas filhas mais velhas, e agora queria que eu fizesse parte dessa nova família. Para mim, isso significou deixar para trás tudo o que eu conhecia e amava: minha família, meus amigos, minha cultura e minhas raízes.

A mudança não foi fácil. Tive que me adaptar a um novo ambiente, a uma nova escola e a uma nova realidade. Mas, apesar das dificuldades, eu sabia que essa mudança era necessária para que eu tivesse acesso a melhores condições de vida, especialmente em termos educacionais e depois financeiros. Eu estava ansiosa para começar essa nova etapa da minha vida e para explorar as oportunidades que a cidade de Açailândia tinha a oferecer.

Pronta para enfrentar os desafios e as aventuras que me aguardavam. Embora estivesse um pouco apreensiva, eu estava determinada a fazer o meu melhor e aproveitar ao máximo essa nova oportunidade.

O meu primeiro desafio foi a saudade que sentia da minha avó. A dor era tão grande que, na minha primeira noite em Açailândia, só parei de chorar depois que minha mãe ligou para ela. Nessa ligação, minha avó me prometeu que iria me buscar no início do mês seguinte. Apeguei-me a essa promessa para aliviar a saudade, pois, ingenuamente, acreditava que logo voltaria para o aconchego dela.

Hoje, já adulta, entendo que minha avó disse que me buscaria em 30 dias para que eu tivesse tempo de me adaptar à nova família. Quando esse período passou e percebi que ela não viria, não a culpei, pois sempre me lembrava do que ela costumava dizer: que os filhos deveriam ficar com a mãe, pois, como era mais velha, partiria primeiro. Com isso, aceitei minha nova cidade, minha nova realidade e minha nova família.

O segundo desafio foi a aceitação por parte das filhas do meu padrasto. Para elas, a adaptação também não foi fácil, pois estavam passando por uma grande mudança. Havia perdido a mãe em um acidente de moto seis meses antes e, além de enfrentarem o luto doloroso, agora estavam em uma nova casa, com uma nova madrasta e uma nova irmã. Assim, todas nós estávamos vivenciando um momento de sofrimento.

Os dois primeiros anos foram os mais difíceis, pois elas me viam como alguém que queria tomar o amor do pai. Isso era compreensível, afinal, tinham perdido a mãe recentemente e se apegaram ao único referencial familiar que ainda possuíam. No entanto, após esse período, nossa relação se fortaleceu e todas as desavenças ficaram para trás.

Por fim, outro desafio foi a adaptação à nova escola. A transição do ensino infantil para o fundamental já é um momento de insegurança e, quando somada à mudança de cidade e à reestruturação familiar, torna-se ainda mais desafiadora. Mas, antes de falar sobre esse período, quero compartilhar toda a minha trajetória escolar, desde a educação infantil até a vida acadêmica.

E, ao olhar para trás, posso dizer que essa mudança foi um dos momentos mais importantes da minha vida, pois me permitiu crescer, aprender e me tornar a pessoa que sou hoje.

1.2 Trajetória escolar e universitária

Toda minha trajetória escolar foi na rede pública de ensino. Meu maternal I e II (2 e 3 anos de idade) foi no reforço doméstico situado no bairro onde morava; era uma escola improvisada na casa da professora, porém não me recordo de nada dessa época. Meu jardim I e II (4 aos 6 anos de idade) foi em uma escola Católica do bairro, que era popularmente chamada pelos moradores como “escola dos padres”, o nome da escola era Pastorzinho, todas elas situadas em Pinheiro/MA. Tenho algumas recordações dessa época, a escola era no fundo da Igreja Católica, minha tia era uma das professoras, a sala tinha três tias e não havia divisão, pois todos ficavam juntos em pequenos círculos com as tias no centro sentadas em umas cadeiras. Ainda recordo que tínhamos a visita do padre uma vez ao mês.

Uma parte da minha educação iniciou-se na Escola Municipal Elizabete Carvalho (7 e 8 anos de idade) que se localizava também na cidade de Pinheiro/MA e em um bairro diferente do que eu morava. Como estudava pela manhã, tinha que acordar cedo para banhar e lavar o cabelo (essa parte eu lembro com exatidão, o banho era no quintal às 6 horas e a água era gelada demais); no bairro tinha várias crianças que estudavam nessa escola, então, todas iam juntas para a escola. Descobri há um tempo que essa escola foi fechada. Nessa época eu comecei também a fazer reforço na parte da tarde no Ginásio José Raimundo Rodrigues, não pôr está atrasada nas disciplinas, mas porque minha avó havia conseguido uma vaga e não queria a gente na rua, e sempre dizia que “estudo a mais, nunca era demais”.

A outra parte da educação (9 e 10 anos de idade) foi no Colégio Dr. Pedro Lobato, em Pinheiro/MA, dentro da Praça Gonçalves Dias. Quando eu era criança achava essa escola linda por ser localizada no centro da praça. O percurso era o mesmo da escola anterior, íamos todos juntos e me recordo que na volta todos vinham rápido para dar tempo de assistir os desenhos que passavam na TV Globinho. Essa foi a última escola que estudei em Pinheiro/MA já que meus anos finais do Ensino Fundamental foram em Açailândia/MA.

Meus estudos, até minha mudança de cidade, foram falhos e precários, o que me deixou um pouco atrasada. Acredito que isso tenha ocorrido devido à falta de recursos financeiros que possuíamos e à ausência de materiais pedagógicos nas aulas. No entanto, ao ingressar no ensino fundamental, percebi a presença desses

recursos e senti que meu aprendizado se desenvolveu melhor; o que me leva a refletir se esses professores planejavam suas aulas? Se essas aulas tinham objetivos e se esses objetivos eram alcançados? Pergunto-me quais avaliações eram feitas para analisar o desenvolvimento dos alunos na aula? E se essas avaliações eram baseadas apenas nas provas avaliativas? Hoje faço esses questionamentos porque sei que o planejamento de aula tem sua relevância em uma aprendizagem de qualidade.

Dessa forma, o planejamento é essencial para que o professor consiga refletir sobre a condução da aula, com ênfase no processo de ensino-aprendizagem, e para que possa estimular o desenvolvimento dos alunos. Isso significa que todas as atividades precisam ser bem estruturadas, com atenção à qualidade do processo, de forma que o planejamento seja voltado para a construção do conhecimento do estudante. Para isso, o professor deve ter clareza sobre o que vai ensinar, como vai ensinar, para quem vai ensinar e como planejar ações que permitam alcançar as metas propostas. Dalmás (1994, p. 23) destaca que “sempre que se buscam determinados fins, relacionam-se alguns meios necessários para atingi-los. Isto de certa forma é planejamento.”

Planejar é o processo de organizar ações que devem ser executadas de maneira eficiente. Para um bom planejamento, é necessário compreender o público-alvo, ou seja, o professor deve conhecer sua turma e seus alunos de forma aprofundada. Quanto mais se sabe sobre os alunos, melhores serão as estratégias de ensino e, conseqüentemente, mais eficaz será o planejamento. Luckesi (2011, p. 125) afirma que “Planejar significa traçar objetivos e buscar meios para atingi-los.” Dessa forma, entendemos que o planejamento envolve uma série de ações que precisam estar articuladas para alcançar os resultados desejados, de acordo com os objetivos estabelecidos. Em relação a isso, Holanda apud Luckesi (2011, p.19) afirma que:

Podemos definir o planejamento como a aplicação sistemática do conhecimento humano para prever e avaliar cursos de ação alternativos, com vista a tomada de decisões adequadas e racionais, que sirvam de base para a ação futura. Planejar é decidir antecipadamente o que deve ser feito, ou seja, um plano é uma linha de ação pré-estabelecida. Nesse caso, podemos afirmar que uma aprendizagem significativa resulta de uma educação de qualidade que vem de acordo com as necessidades do aluno e afirmamos também que a educação de qualidade só se faz com a construção do conhecimento, a partir de ações voltadas para o desenvolvimento cultural do aluno.

Eu me recordo que as aulas eram tradicionais usando apenas os livros como recurso principal, a rotina de aula era a turma ler um parágrafo e o professor explicava, em seguida líamos mais um parágrafo e mais uma explicação sobre o que lemos, o quadro de giz servia para escrever as perguntas do que tínhamos estudado e também textos grandes com os resumos do assunto do dia que enchiam o quadro, e o que estava escrito no quadro era passado para o caderno sem recursos didáticos, métodos e macetes que favorecessem a aprendizagem, principalmente na disciplina de matemática que nunca reprovei, mas tinha muita dificuldade e só passava com nota mínima; foi uma matéria que marcou muito minha vida de forma negativa, pois me sentia muito “burra” por nunca consegui aprender o que era passado.

Acredito que assim como aconteceu comigo, muitas outras pessoas também não tinham uma relação boa com a matemática. Assim, temos aspectos diversos. Um deles que destaco é o “fracasso” que ainda hoje ronda a vida de muitos estudantes, devido ao não aprendizado da disciplina de Matemática. Essa disciplina é de grande necessidade no cotidiano escolar e fora dele, mas infelizmente criou-se uma barreira para sua aprendizagem. Moura(2013, p.7) enfatiza que,

[...] considerando o entendimento da Matemática como uma ciência morta, a-histórica, pronta e acabada. Isso impacta a cristalização de que aprender matemática escolar não é tarefa das mais fáceis e agradáveis. Desse modo, muitas expressões (*a Matemática é difícil, a Matemática é chata, eu não consigo entender, tenho horror à Matemática, ela é o bicho papão da escola*) frequentemente enunciadas na escola ou fora dela revelam certo pessimismo diante do ensino e da aprendizagem dessa disciplina escolar.

Desta forma, percebo o quanto o ensino marca as vidas das pessoas, em especial de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental que começam o processo de escolarização e necessitam de apoio, assistência e incentivos didáticos para avançarem em seus estudos. Conceberem a disciplina de Matemática como o “bicho papão” as ajudaria a aprendê-la, a darem sentido a ela? Será que estudantes que passaram e ainda sentem estas emoções conseguirão produzir aulas de matemática que estimulem seus futuros estudantes a darem sentido a ela, caso sua formação inicial na Universidade não considerar estes fatos e assim reorganizar seu caminho pedagógico?

Sendo assim, a Matemática é vista como vilã para a maioria dos alunos, isso ninguém tem dúvida. A Matemática sempre foi vista como uma disciplina difícil,

abstrata e que não possui muito sentido para os alunos, pois estes fazem uma infinidade de contas e provas sem sequer saber a aplicabilidade disto.

A cada dia que passa os alunos se tornam menos interessados pela Matemática, pois esta é uma ciência que vai se construindo ao longo dos anos, ou seja, o que se aprende anteriormente usa-se para estudar o que está por vir. Assim, como os alunos estudam os conteúdos matemáticos e, sem aprender da forma correta, seguem em frente, a dificuldade sempre será maior no futuro.

Devemos então pensar nos motivos que causam esta dificuldade, do porquê o aluno tem um desinteresse histórico pela Matemática e porque ela se torna uma disciplina tão malvista pelos alunos. Para isso, devemos fazer uma análise sobre as duas partes fundamentais sobre esse assunto, o professor e o aluno.

No processo de ensino e aprendizagem o professor tem o papel de transformar o conceito matemático em conteúdo pedagógico e, utilizando uma metodologia adequada, transmitir este ao aluno. O professor então deve ter a capacidade de fazer com que o conceito Matemático seja passado ao aluno de uma forma que ele entenda, que possa sistematizá-lo de uma forma concreta e que consiga entender os objetivos pelo qual ele aprende e como pode aplicar este aprendizado em seu cotidiano.

Os professores devem ser capacitados para criar aulas de Matemática que sejam estimulantes, interativas e significativas, capazes de despertar o interesse e a curiosidade dos estudantes. Ao invés de simplesmente transmitir conhecimentos, os docentes devem ser treinados para ajudar os educandos a darem sentido à Matemática, a entender sua relevância e aplicação na vida real. Isso pode ser alcançado por meio de métodos de ensino inovadores, como a resolução de problemas, a exploração de conceitos matemáticos em contextos reais e a utilização de tecnologias educacionais.

Além disso, é essencial que os professores sejam conscientes de suas próprias emoções e preconceitos em relação à Matemática, e que se esforcem para superá-los. Ao fazer isso, eles poderão criar um ambiente de aprendizado mais positivo e acolhedor, onde os estudantes se sintam motivados e inspirados a aprender e a explorar a Matemática de forma significativa.

Meus anos finais do Ensino Fundamental (11 aos 14 anos de idade) entre os anos de 2006 a 2008 foram na Escola Maria Izabel Rodrigues Cafeteira. O primeiro ano foi complicado, pois estava em uma nova escola, nova cidade (Açailândia/MA),

rodeada de uma nova família, com novas culturas e a única pessoa que conhecia era minha mãe, Foi um salto no meu desenvolvimento escolar e pessoal, pois tive que me desafiar a começar do zero, visto os estudos em Açailândia serem melhores do que na minha cidade natal. Optei primeiro por fazer amizades, formei um quarteto (eu, Ellen, Marcela e Marilecia) e com elas fazia o reforço das aulas e os trabalhos, isso me ajudou a acompanhar a turma e a também não reprovar. Nosso quarteto ficou na mesma sala da 7ª série, após, fomos separadas, pois segundo a diretoria era para nossa evolução pessoal e saímos da zona de conforto. Na 8ª série, eu e Ellen ficamos numa sala e Marcela e Marilecia ficaram em outra, mas no intervalo a gente se juntava, inclusive temos contato e fazemos encontros até hoje.

Meu Ensino Médio (15 aos 17 anos de idade) entre os anos 2009 a 2011 foi na Escola Lourenço Antônio Galletti, e de todas as etapas da minha educação essa foi a melhor, tanto para aprendizagens como para socialização fora da sala de aula. O ensino nessa escola era mais desenvolvido e menos conteudista o que fez com que evoluísse mais na aprendizagem escolar. Nessa escola tinha uma rádio que estava parada, assim que começou o ano letivo pedi autorização para usar, e assim que fora aprovado eu colocava música no intervalo e passava recados. Os professores dessa escola eram mais didáticos nas aulas, as explicações ajudavam na fixação do conteúdo.

Com a finalização do Ensino Médio, optei por fazer um curso técnico do que realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) por achar que não conseguiria passar no exame, diferente do curso técnico, em que seria necessário apenas pagar a mensalidade para começar a estudar. Por meio desse curso, em 2015, ainda consegui um estágio na Caixa Econômica Federal, trabalhava o dia todo e estudava à noite, após um período estudando, eu desisti do curso por não me identificar com ele e pelo cansaço. Após cinco anos sem estudar, em meados de 2016, com meus 22 anos de idade, decidi voltar aos estudos e me preparei para o Enem por meio de um cursinho pré-vestibular da minha cidade. Inicialmente, a ideia era estudar fora do Maranhão e aprovação no curso de Odontologia, e no início de 2017 consegui a aprovação em Engenharia Agrônoma na Estadual do Mato Grosso do Sul, fui fazer minha inscrição e estava disposta a mudar de cidade mesmo não sendo um curso do meu agrado.

Contudo desisti da viagem e esperei pelo Prouni até que consegui uma bolsa 100% para Odontologia no Tocantins, mas por falta de recursos para morar em outra

cidade tive que desistir. Foi umas das escolhas mais doloridas para mim, já que tinha estudado muito para isso. Na metade do ano tive que aceitar minha realidade e não mudar de estado; teria que estudar por perto da minha cidade, então tentei Pedagogia na UFMA e Farmácia na Faculdade Pitágoras, nas duas eu fui selecionada, mas escolhi a UFMA por ser uma universidade federal.

A saga dos futuros estudantes da classe trabalhadora para conseguir cursar o curso dos sonhos, os quais, em muitas vezes está fora de sua cidade natal e para isso necessitam ir embora de sua cidade, mas, assim como eu, não conseguem e por isso, não realizam seus sonhos devido a incapacidade financeira sua e de seus familiares. Assim, o jeito é partir para o plano viável: cursar um curso na sua cidade e/ou bem próximo dela, como eu fiz e narrarei a seguir.

Em setembro de 2017 iniciei os estudos acadêmicos. O primeiro semestre foi assustador, pois estava há muitos anos parada, mas a turma 2017.2 era bem receptiva, acolhedora e tinham muitos alunos que estavam há tempos sem estudar. A figura 4 é o registro desse momento tão importante.

Figura 4: Primeiro semestre



Fonte: Arquivo pessoal

Ainda em setembro, tivemos o trote para os novatos. Foi um momento de bastante diversão e nesse evento conheci o Centro Acadêmico (CA) de Pedagogia Paulo Freire, na mesma noite conversei com o Presidente do CA que queria fazer parte da equipe, eu estava empenhada em abraçar todas as oportunidades da universidade, pois não queria ser só uma aluna que assistia a aula e ia embora; queria ser parte da academia, ser vista e conhecida no campus.

O primeiro e o segundo períodos foram focados exclusivamente na sala de aula e para o CA. Enquanto participante do CA, tive a oportunidade de colaborar na organização de eventos. Estive à frente da VIII Semana da Pedagogia e fui ativa na na execução da Semana do Brincar, uma campanha para viabilizar a importância do

brincar na infância. Também fizemos as recepções dos novatos do curso de Pedagogia.

Eu estava aguardando a abertura de algum programa de iniciativa para poder me matricular. Ainda no segundo período, percebi que precisava de uma renda para custear a van, que era paga mensalmente, para transportar os estudantes de Açailândia para Imperatriz. A van saía de Açailândia às 17h30 e chegava em Imperatriz por volta das 19h, e já íamos direto para as salas de aula. Na van em que eu viajava, havia muitos universitários que saíam do trabalho direto para a van, ou seja, não iam para casa, e percebi que a situação dos universitários de Imperatriz era a mesma. Então, tive a ideia de vender salgados para atender esse público de universitários que estudam e trabalham durante toda a semana. No segundo período, comecei o meu empreendimento na UFMA.

No primeiro dia como empreendedora, já ofereci salgados para todos na van e também para o pessoal da minha sala. No segundo dia, eu não queria ter apenas esses como clientes, queria alcançar os estudantes de outros cursos, e assim o fiz. Ofereci a quem passasse e fiquei sentada em frente ao bebedouro, pois achava que era um ponto estratégico; aliás, todo mundo sente sede. Com poucas semanas, já era conhecida no campus como “Manu dos Salgados”. Para não atrapalhar meus estudos, eu ficava fora da sala, vendendo apenas antes de o professor chegar e durante o intervalo. Enquanto estava em sala, eu recebia os pedidos por mensagem e, quando já tinha três pedidos, saía para fazer as entregas. Dessa forma, consegui pagar a van e também as apostilas.

No terceiro período eu consegui passar no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), um projeto promovido por meio da Capes. Estive por um ano desenvolvendo o subprojeto *Letramento: uma prática educativa que (des)envolve professores e alunos*, realizando atividades de estudo, pesquisa, observação e ministração de aulas, focadas em alfabetização e letramento de turma de Educação Infantil em uma escola municipal da cidade de Imperatriz/MA. Nossa docente orientadora foi a professora Tereza Bonfim e nossas preceptoras foram Francisca e Lucileia. Inicialmente, o projeto era realizado como um reforço no turno vespertino para os alunos da turma da manhã: focávamos na leitura, letramento e contação de história.

A seguir mostro na figura 5 em que há eu, outros pibidianos e as crianças que faziam parte do projeto do reforço no contra turno:

Figura 5: Início do projeto



Fonte: Arquivo pessoal

Baseada no site da Capes, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) é uma iniciativa brasileira criada pelo Ministério da Educação (MEC) com o objetivo de incentivar a formação de professores. Esse programa visa proporcionar uma formação prática e teórica aos estudantes de cursos de licenciatura, inserindo-os em escolas públicas para que possam aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Os principais pontos do Pibid incluem:

A) Formação prática: O programa oferece aos estudantes a oportunidade de aplicar os conceitos teóricos em um ambiente real, desenvolvendo habilidades práticas e melhorando sua preparação para a carreira docente.

B) Bolsa de estudo: Os estudantes participantes do Pibid recebem uma bolsa de estudo, o que ajuda a financiar seus estudos e a reduzir as barreiras financeiras que podem impedir a conclusão do curso.

C) Integração: O Pibid promove a integração entre os estudantes, os professores e a comunidade escolar, fomentando a colaboração e o compartilhamento de experiências.

D) Valorização da carreira: O programa busca valorizar a carreira docente, mostrando aos estudantes a importância e o impacto positivo que um professor pode ter na vida dos alunos.

O Pibid é uma forma eficaz de incentivar novos professores a ingressar na carreira docente e de melhorar a formação deles. Além disso, o programa tem um impacto positivo nas escolas onde os alunos estudam, pois contribui para a melhoria da qualidade do ensino e para a formação de cidadãos mais preparados e

conscientes. Em resumo, o Pibid é uma iniciativa importante para a formação de professores e para a melhoria da educação no Brasil. Na figura seguinte, compartilho um momento de contação de história com a turma.

Figura 6: contação de histórias



Fonte: Arquivo pessoal

Com a licença-maternidade da preceptora Francisca, tivemos que adaptar nossos planos e iniciar o projeto com uma nova turma. A preceptora Lucileia assumiu o papel de liderança e, juntos, decidimos continuar com as mesmas atividades que havíamos planejado anteriormente, mas agora com um grupo maior de alunos.

O projeto foi incorporado ao currículo regular da escola e realizado durante o período de aula, o que permitiu que os alunos pudessem se beneficiar das atividades planejadas sem comprometer sua rotina acadêmica. Embora a mudança de preceptora e a alteração na dinâmica da turma tenham apresentado alguns desafios, a preceptora demonstrou grande entusiasmo e dedicação em trabalhar conosco para garantir a continuidade do projeto.

Com a nova turma, tivemos a oportunidade de alcançar um número maior de alunos e de explorar novas ideias e perspectivas. As atividades foram planejadas para atender às necessidades e interesses dos alunos, e a preceptora trabalhou em estreita colaboração conosco para garantir que o projeto fosse realizado de forma eficaz e envolvente.

A transição para a nova turma e a liderança da preceptora Lucileia foi suave, e o projeto continuou a ser uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos. A adaptação às mudanças e a capacidade de trabalhar em equipe permitiram que o projeto fosse um sucesso, mesmo diante dos desafios iniciais. A seguir na figura 7, compartilho um dos momentos de interação dos alunos com o livro.

Figura 7: Dia do livro



Fonte: Arquivo pessoal

A participação desse projeto teve muitos momentos de aprendizado e de realizações, alguns deles foram levar a semana do brincar para a turma. Idealizei essa ideia, e a turma do CA e os colegas do Pibid abraçaram a ideia e levamos essa alegria para os alunos. Na figura a seguir, trago o registro desse momento.

Imagem 8: Semana do brincar



Fonte: Arquivo pessoal

Esse programa contribuiu para minha formação, foi meu primeiro contato com a rotina de sala de aula, pois nele aprendi a construir uma relação com as crianças, entender as diversidades educacionais de cada um, e, pude fazer interação entre a universidade e a escola básica. Essa interação entre a universidade e a escola básica constitui como tema importante no debate sobre a formação de professores, sendo discutido por Goulart (2002, p. 85):

A escola também se constitui uma instância formadora dos profissionais da educação, e a prática de ensino se realiza no contato de duas organizações formadoras. Que tipo de relação as duas instâncias formadoras esperam estabelecer uma com a outra? É na interface de dois Sistemas Educacionais, regidos por leis diversas, com diferentes práticas políticas, que a prática de ensino se desenvolve.

Minha jornada acadêmica foi fundamental para o meu crescimento pessoal e profissional. Ao longo do caminho, enfrentei mudanças significativas em minha vida, o que me permitiu aprender e interagir com realidades completamente novas e fora do meu círculo habitual. Uma das experiências mais valiosas foi a oportunidade de trabalhar em equipe, planejando e executando projetos com o objetivo de oferecer um ensino de qualidade.

A UFMA me proporcionou, em duas ocasiões, visitas à Aldeia Apinayé, no Tocantins. Foi um momento de grande aprendizado cultural, onde pude entender a realidade deles e desfrutar de um local tão repleto de história. Tive a oportunidade de participar do projeto ALMA viajando para Alcântara, no Maranhão, para fazer uma visita ao quilombo. Foi um momento rico em cultura local, em que tive a chance de ouvir sobre as rotinas e a ancestralidade daquele povo, algo muito enriquecedor para um acadêmico. E o que dizer da linda Festa do Divino? Uma cidade cheia de culturas, uma festa tão bonita e bem organizada, que até hoje carrego comigo aquele momento surreal.

Também participei do Programa Residência Pedagógica. Essa experiência para minha futura docência foi de total importância pois através da residência pude identificar e modificar métodos falhos, que na minha infância convivi ao aprender matemática, por exemplo. Aprendi novas abordagens que me acompanharão na minha docência e com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino e formar cidadão que sinta prazer em aprender.

Iniciei o projeto em novembro de 2020, com uma reunião com o professor Dr. Jónata Moura que apresentou o subprojeto, explicando detalhes por detalhes de como seria a participação no RP nas escolas no momento pandêmico, e qual escola iriam trabalhar com o preceptor Carlos Humberto Silva de Sousa.

Nesse primeiro momento foram sanadas as dúvidas e uma mistura de ansiedade com medo aflorou, pois, o contato com as crianças seria, como foi, remotamente, isto foi algo novo e é natural o medo surgir, levando em consideração

o período pandêmico que estávamos vivenciando. Em janeiro de 2021, a turma participou do minicurso Memorial de Formação, ministrado pelo Docente Orientador e que ocorreu via *Meet*. Esse minicurso foi para conhecermos o que é um memorial de formação e como elaborá-lo, e ainda refletir sobre sua importância para o registro das memórias, pois, ao final do projeto desenvolvemos um. A aprendizagem com esse minicurso foi ver que ainda existem tantos profissionais que buscam constantemente fornecer e proporcionar aulas com qualidades e sempre preocupados com a heterogeneidade da sala, e meios que sanem as dificuldades que seus alunos têm para aprender. Esses ensinamentos levei durante a execução do RP durante os 18 meses.

Essas experiências me ensinaram a importância da colaboração e do trabalho em equipe para alcançar metas comuns. Além disso, pude desenvolver habilidades essenciais para um professor, como a capacidade de planejar aulas, de lidar com diversidade e de criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor.

Minha participação nos dois programas também me permitiu refletir sobre minhas próprias práticas pedagógicas e sobre como posso contribuir para a melhoria da educação. Foi uma oportunidade para aprender com os outros, compartilhar experiências e crescer como profissional.

Em síntese, a minha participação no Pibid e no Residência foi uma experiência incrível que me permitiu crescer como professora, aprender com os outros e contribuir para a melhoria da educação. Foi uma oportunidade para desenvolver habilidades, refletir sobre minhas práticas pedagógicas e trabalhar em equipe para oferecer um ensino de qualidade.

Ao escrever um memorial de nossas experiências, a gente volta no tempo e no espaço para lembrar o caminho que percorremos para chegar onde estamos, assim fiz eu, cada lembrança, experiência, fatos, me serviu de lição com objetivo de construir um futuro promissor. Todos os conteúdos estudados ao longo do curso serviram como base para a minha formação educacional a qual utilizei na construção desse trabalho. É importante lembrar que um dos paradigmas do desenvolvimento humano se resume em entender que aquilo que uma pessoa se torna ao longo da vida depende de duas coisas: das oportunidades que temos e das escolhas que fazemos, por isso, é bom lembrar que devemos sempre agarrar as oportunidades que surgem em nosso caminho e fazer nossas escolhas com

sabedoria, pois é através da mesma que nossa vida muda tanto pessoal como profissional.

Por isso, é crucial que estejamos sempre atentos e preparados para agarrar essas oportunidades, pois elas podem ser a chave para o nosso sucesso e realização. Além disso, é importante lembrar que as escolhas que fazemos têm um impacto significativo em nossas vidas.

A sabedoria nas nossas escolhas é o que nos permite tomar decisões informadas e conscientes, que nos levam a um crescimento pessoal e profissional saudável e sustentável. É através da combinação de oportunidades e escolhas sábias que podemos criar uma vida plena e realizada,

Todas experiências vivenciadas ao longo do curso de Pedagogia possibilitaram conhecer de perto a realidade da minha profissão que exercerei com muito amor e dedicação.

No próximo capítulo abordarei mais sobre a elaboração do planejamento, a experiência do programa na Universidade do Maranhão e a importância do planejamento para minha docência.

2 OS RESIDENTES PEDAGÓGICOS DA EDIÇÃO 2020-2022 DO SUBPROJETO DO CURSO DE PEDAGOGIA ELABORANDO O PLANEJAMENTO DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19

Nesta seção descrevo como acontecia o planejamento dos residentes pedagógicos durante o período da pandemia da Covid-19, apresentando uma breve análise e descrevendo o programa residência pedagógica e suas ações/atividades.

2. 1 A pandemia da Covid-19

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre uma série de casos de pneumonia na cidade de Wuhan, localizada na província de Hubei, na China. Esses casos estavam relacionados a uma nova cepa de coronavírus, até então desconhecida em seres humanos (OMS, 2019).

Em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram a identificação de um novo tipo de coronavírus. Esse vírus fazia parte de uma família já conhecida, que é uma das principais causas do resfriado comum, logo atrás do rinovírus, e, até recentemente, raramente provocava doenças graves em seres humanos, sendo geralmente associado a quadros leves (OPAS, 2023).

A partir desse momento, iniciou-se uma corrida científica para identificar a cepa específica, os tratamentos adequados e as precauções necessárias para conter a propagação da doença. O cenário gerado por essa emergência foi marcado por incertezas, medo, inúmeras mortes, hospitais superlotados e a necessidade de estabelecer hospitais de campanha para atender ao grande número de pessoas afetadas.

De acordo com a OPAS (2023, s/p):

Ao todo, sete coronavírus humanos (HCoV) já foram identificados: HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV (que causa síndrome respiratória aguda grave), MERS-COV (que causa síndrome respiratória do Oriente Médio) e o, mais recente, novo coronavírus (que no início foi temporariamente nomeado 2019-nCoV e, em 11 de fevereiro de 2020, recebeu o nome de SARS-CoV-2). Esse novo coronavírus é responsável por causar a doença COVID-19.

Infelizmente, praticamente todo o mundo conheceu a doença, causando mortes em massa e o fechamento de comércios, inclusive escolas e faculdades,

transformando o mundo com ruas vazias e as pessoas recolhidas em suas casas, não podendo ter contato, inclusive, com os próprios familiares.

Com isso, foi necessário suspender as aulas presenciais e a educação teve que passar por um processo rápido de adaptação para ministrarem as aulas de forma remota, causando sérios transtornos e processos de mudanças para atender as necessidades dos alunos para não ficarem prejudicados em relação ao desenvolvimento do aprendizado e do tempo escolar.

Conforme visualizado no mapeamento realizado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), na época da pandemia do COVID-19, mais de 1,5 bilhão de estudantes foram afetados pela paralisação das aulas e o fechamento temporário de escolas em 191 países e regiões. Passando as instituições escolares a ter uma nova realidade no processo de ensino.

De acordo com Koslinski e Bartholo (2021, p. 1):

Globalmente, a pandemia e o fechamento das escolas trouxeram enormes desafios. Os principais estudos nacionais e internacionais sugerem quatro efeitos majoritários nas redes públicas de ensino: (I) perda de aprendizado; (II) aumento das desigualdades de aprendizado; (III) aumento do abandono escolar; e (IV) impactos negativos no bem-estar e na saúde mental.

Assim, com a chegada da pandemia de Covid-19, os educadores se viram obrigados a encontrar novas abordagens para o ensino. A pandemia trouxe mudanças drásticas, não só nas escolas brasileiras, mas globalmente, pois o fechamento das escolas foi uma medida necessária diante da crise sanitária. Como consequência, os sistemas educacionais passaram a adotar o ensino remoto como a alternativa mais viável para garantir que os estudantes continuassem a ter acesso à educação (Dias, 2021).

Um exemplo que pode ser visualizado é o sistema municipal de ensino da cidade de Davinópolis/MA, que fez uso do ensino remoto através de um meio eletrônico de mensagens pelo celular: o *WhatsApp*. Ele é uma ferramenta tecnológica que no contexto da pandemia, precisamente no ano de 2020, muitas instituições recorreram a ele como meio de continuação para o ensino (Brito; Moura, 2021).

O ensino realizado durante a pandemia da Covid-19 em Davinópolis foi pautado no uso do WhatsApp. Chaves (2023 p.23) aborda que “criou-se uma

normativa sobre o ERE no município por meio da plataforma WhatsApp, por esta ser assinalada como a principal ferramenta e de maior acesso por parte das famílias”. Assim, o que antes era visto como uma ferramenta de distração nas aulas tornou-se uma ferramenta primordial para o ensino durante a pandemia.

A pandemia do Coronavírus, COVID-19, trouxe grandes mudanças em relação às atividades educacionais em todo País e principalmente em Davinópolis, que iniciou no ano de 2020 com boas perspectivas para a educação. É importante salientar que a educação ao longo da pandemia buscou inovações para que a retomada pudesse acontecer de forma significativa, desta forma, com a retomada muitas instituições educacionais buscaram atender os protocolos e as formas mais significativas possíveis para melhorar a questão que envolvem o processo ensino e aprendizagem.

O planejamento foi um dos pontos fundamentais no processo de ensinar diante das mudanças ocorridas devido a pandemia, pois, sabemos que muitos educadores não tinham conhecimento diretamente para trabalhar de forma remota, necessitando desta forma da reformulação do planejamento, porém, importante salientar que, esse planejamento foi fundamental e essencial para que a educação continuasse a atender as necessidades educacionais.

2. 2 O Programa Residência Pedagógica

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) foi uma das ações que integraram a Política Nacional de Formação de Professores e o seu objetivo era induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade do curso (Santos, 2023).

De acordo com Sousa et al. (2022, p. 4):

A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes compõem a Política Nacional e tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

O PRP foi desenvolvido pela Capes, que tem como finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de

Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. O programa teve como objetivo:

a) Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; b) Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciados; c) Estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores; d) Valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciados para a sua futura atuação profissional; e, e) Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2023).

Percebemos que os objetivos possibilitam a formação e ampliação da experiência para a formação dos licenciados. Assim, as práticas oportunizadas por ele são de grande importância, pois, possibilita vivenciar o dia a dia e as situações específicas da profissão docente, no intuito de possibilitar a formação de um profissional qualificado e preparado para a sala de aula, para as situações de ensino e aprendizagem, ocorrências de conflitos dentro e fora da instituição escolar e também para o trato com a estrutura administrativa em que a escola encontra-se inserida.

Percebemos também que o PRP é uma ferramenta importante para contribuir na formação diferenciada do futuro professor. As vivências no ambiente escolar e o confronto da teoria com a prática do chão da escola são importantes, pois demonstram a necessidade de constante aprendizado e aperfeiçoamento profissional (Simão; Moura, 2024).

Desta forma, é possível verificar que o Programa agrega de forma positiva, tanto para os bolsistas como também para os professores preceptores, que tornam a ter contato com a teoria, sendo importante ainda para os docentes supervisores, que necessitam criar estratégias juntamente com o coletivo para a resolução dos problemas vivenciados na escola.

Importante salientar que o PRP possibilitou a formação de professores nos cursos de licenciatura, contribuindo para que os egressos tenham habilidades e competências que lhes permitam o desenvolvimento do ensino de qualidade nas escolas. Assim, os pressupostos do PRP encontram-se ligados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mas devem ser apropriados de forma crítica e contextualizada, levando em consideração os saberes docentes.

Diante do pressuposto de que a formação de professores tem se mostrado como um gargalo educacional, visto que a crescente expansão quantitativa das escolas, bem como a universalização do ensino, nem sempre é acompanhada pelo processo formativo contínuo dos docentes, Saviani (2011, p. 8), destaca que:

Esse avanço quantitativo representou praticamente a universalização do acesso ao Ensino Fundamental, que corresponde à escolaridade obrigatória de 8 anos, recentemente elevada à de 9 anos com a incorporação das crianças de 6 anos de idade. Com isso, vieram à tona os problemas relativos à qualidade atestados pelas avaliações, tanto nacionais como internacionais, que reiterativamente evidenciam o insuficiente desempenho assim como a dificuldade de universalização da conclusão do ensino obrigatório. Conforme a “Síntese de Indicadores Sociais”, divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 9 de outubro de 2009, metade (50,2%) dos brasileiros não concluiu o Ensino Fundamental. Nessa discussão sobre o problema da qualidade do ensino, a formação de professores se converteu, atualmente, numa das questões mais controvertidas e de maior visibilidade, uma vez que os professores e as instituições formadoras tendem a ser apontados como vilões pelas autoridades educacionais assim como por diversas modalidades de intelectuais influentes na mídia.

Neste sentido, é fundamental problematizar as concepções de formação docente historicamente perpetuadas, pois é fundamental considerar as relações entre a educação, a sensibilidade e a formação de professores. Desta forma, o programa contemplava, entres atividades, regência em sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciado e orientada por um docente de sua instituição formadora (Santos, 2022).

As ações desenvolvidas na escola-campo, mesmo em tempo de Covid-19, foram positivas e demonstraram à comunidade escolar a importância e versatilidade no ensino do componente curricular matemática. A partir de um planejamento alinhado à realidade da escola e dos alunos que puderam vivenciar novas experiências com a matemática, mesmo em um momento de grandes dificuldades devido a ocorrência e necessidade do ensino ser realizado de forma remota.

2.3 O subprojeto e a escola-campo da edição 2020-2022

Toda Instituição de Ensino Superior propõe um projeto institucional, no qual constam os subprojetos e seus respectivos núcleos, para desenvolvimento de atividades de residência/docência nas escolas-campo, assim, no curso de

Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Imperatriz, foi desenvolvido um subprojeto (RP-Pedagogia) *O Letramento Matemático e a Implementação do Documento Curricular do Território Maranhense: o ensino e a aprendizagem da Matemática Escolar e o sujeito da experiência* do núcleo de Alfabetização, com uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental, e depois com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental. Os objetivos do subprojeto foram:

Aprofundar a formação de acadêmicos do curso de Pedagogia tendo a unidade teoria e prática como basilar no desenvolvimento pessoal e profissional, com o saber da experiência norteando seu desenvolvimento; Proporcionar formação continuada aos docentes das escolas-campo a partir da temática proposta com foco no processo metodológico interdisciplinar; Acompanhar as práticas educativas de acadêmicos em formação vinculadas às experiências investigativas sobre o letramento matemático (UFMA, 2020, p. 4).

Como visto, os objetivos do subprojeto visam à formação dos acadêmicos por meio da unidade teoria e prática junto ao saber da experiência, ou seja, são ações indissociáveis para a formação e para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a formação docente. Assim, ele também teve como objetivo propiciar a formação continuada dos professores que participaram do programa através das formações e ações que o RP-Pedagogia promoveu na sala de aula e fora dela.

Os trabalhos foram realizados no intuito de desenvolver o letramento matemático escolar junto à implementação do Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA) (Maranhão, 2019), e proporcionar a formação dos licenciandos do curso a partir das experiências realizadas durante a regência.

Como dito anteriormente, quando o aluno ingressa no programa, através de subprojetos, desenvolve atividades de regência de sala de aula e intervenções pedagógicas, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do aluno que está realizando o licenciamento e orientado por um docente de sua instituição formadora.

Entrei no subprojeto que teve seu curso no período pandêmico, modificando toda a estrutura de planejamento realizado, bem como fez com que fosse reestruturado todas as aulas e fez com que os profissionais necessitassem se adequar ao período.

Durante o Programa ocorreram algumas formações que contribuíram com reflexões sobre a formação docente e proporcionaram novas aprendizagens,

saberes e práticas com apoio teórico e possibilidades de trabalhos durante a pandemia. Essas formações produzem minicursos, webinários, produções de artigos e participações em eventos.

A primeira formação foi em janeiro de 2021, sendo o minicurso *Memorial de Formação* ministrado pelo professor Dr. Jónata Moura pela plataforma *Meet*. Nesse minicurso foi abordado o que é e era o memorial, como fazia sua elaboração e compartilhado conosco algumas memórias de formação para nos inspirarmos na realização do nosso memorial.

A segunda formação, em fevereiro de 2021, foi sobre o curso "*Desafios e possibilidades de alfabetizar letrando*", organizado pela docente do campus de Codó/MA, a professora Dra. Cristiane Dias Martins da Costa, proporcionando 11 encontros virtuais, com diferentes convidados para dividir experiências e orientar-nos nesta nossa nova realidade para melhorarmos a aprendizagem das crianças. A experiência foi de uma magnitude extremamente maravilhosa, pude ver que ainda existem muitos profissionais da área da educação que buscam insaciavelmente as melhores didáticas, melhores ferramentas, melhores práticas pedagógicas para a realidade e necessidades dos seus alunos. Nosso primeiro encontro iniciou no dia 18/02 com a participação da Rayane Guedes e tratamos sobre o planejamento adequado, a importância de uma avaliação constante sobre os métodos usados em sala de aula e que a ausência de flexibilidade em nosso plano prejudicará o aluno, pois cada um tem o seu processo de aprendizagem. Nesse encontro foram abordadas algumas ideias lúdicas para futuras aulas, iniciamos com o uso do jogo como ferramenta importante de ensino, entre tantos benefícios citarei alguns: o avanço da escrita, leitura, a construção da autoconfiança e partilha de experiências entre alunos. A criação de histórias entre professor e alunos é uma alternativa interessante; e pudemos visualizar isto com os exemplos de algumas histórias que nos foram apresentadas, como: a "receita maluca" e "fui viajar na minha mala vou levar".

A terceira formação se refere ao seminário e as demais participações em várias atividades pedagógicas como: planejamento da escola com gestor, coordenadoras, professores/as e residentes. Participação na reunião de planejamento da regência com o coordenador, preceptor de residentes, e ambientação com a plataforma Geduc, Mas o que é a plataforma Geduc? É uma plataforma de gestão educacional desenvolvida pela empresa Genesistech, sediada

em Imperatriz, Maranhão. Atende a mais de 40 municípios em três estados brasileiros, englobando cerca de 350 mil alunos, tornando-se uma das maiores plataformas virtuais de gestão educacional.

A quarta formação foi a produção de um texto sobre a experiência do grupo do PRP, que compôs um livro eletrônico na editora Pimenta Cultural com o tema: *Reflexões e estratégias sobre/para o ensino e a aprendizagem da matemática escolar*, toda a equipe do programa auxiliou na elaboração do artigo.

Dessa forma, tive também a quinta formação que foi o V Seminário de Iniciação à Docência (Semid), com apresentação virtual via Google Meet do trabalho intitulado *Jogos digitais e o ensino da matemática escolar: alternativa para o ensino remoto emergencial*. O Semid apresentou pesquisas, intervenções e produção de conhecimento, com o tema: *A formação docente e os saberes da práxis em contexto de mudança*, da UFMA, pretende reunir profissionais de diferentes áreas do conhecimento, por meio dos núcleos e grupos de pesquisa, programas de pós-graduação e escolas públicas municipais e estaduais do Maranhão e de outros estados brasileiros.

No Webinar, devido às restrições impostas pela covid 19, todas as formações se deram através do google *Meet*, em que tivemos que nos adaptar a essa nova formação não presencial, mas que conseguimos captar os conteúdos formativos através da interação entre o professor e os alunos diante dessa ferramenta tecnológica.

Enfim, durante toda minha trajetória, é perceptível um grande enriquecimento pedagógico nas formações voltadas para o processo de ensino e aprendizagem, formações estas que além de transformar nossa prática pedagógica, nos prepara também para os desafios educacionais no século XXI.

A escola-campo em que o subprojeto foi realizado localiza-se num bairro da periferia em Imperatriz, MA. A escola possui um espaço físico amplo, bem conservado, algumas reformas foram realizadas desde a construção do prédio.

A escola situada na periferia da cidade é um espaço educativo que a “comunidade em que está inserida deposita confiança, credibilidade, respeito e seriedade no que diz respeito ao processo ensino–aprendizagem” (PPP, 2020, p. 21), contudo “necessita de materiais didáticos e pedagógicos suficientes para uso dos educandos e que atenda a grande demanda de alunos” (PPP, 2020, p. 20).

A escola atende o ensino regular e a Educação de Jovens, Adultos e Idosos, e possui atividades complementares: apoio escolar em letramento e eletrização; colégio com canto coral; colégios com piano, violão e guitarra; colégio com arte e cultura; colégios com jornal escolar; colégios com artes marciais; colégios com voleibol, basquetebol, handebol e natação.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (2020) da escola, há uma demanda expressiva de alunos que vivem em condições de vulnerabilidade social e econômica, crianças criadas por avós, tios e geralmente filhos de pais separados com a estrutura familiar abalada que acaba refletindo na sala de aula e resultando no baixo desempenho escolar. A escola recebe a cada ano uma quantidade significativa de crianças com alguma deficiência.

2.4 A importância do planejamento escolar para os residentes durante a pandemia da Covid-19

O planejamento escolar é uma das ferramentas essenciais para o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para que o educador tenha um norte para seguir seu caminho, assim, o planejamento possibilita no processo de ensino e aprendizagem de forma significativa.

De acordo com Vasconcellos (2014, p. 41), o ato de planejar é definido como “[...] uma ação que visa um fim, referida a um dado contexto a ser transformado, de forma que o sujeito esteja comprometido com a concretização do que foi elaborado”.

Desta forma, é possível verificar que o planejamento visa possibilitar uma educação mais significativa, de qualidade, que favorece para traçar estratégias e objetivos, com a intenção de que o educador tenha controle da situação e, ao mesmo tempo, possa intervir mediante o avanço e resultados das etapas previstas naquele instrumento. De acordo com Silva (2021, p. 11):

O contexto educacional no país, atualmente requer de nossos educadores e do próprio sistema de ensino, um planejamento escolar inovador, dinâmico e humanizado, possibilitando assim a concentração de uma educação de qualidade. O planejamento escolar não pode ser visto como uma ação restrita meramente à elaboração de planos de aula, projetos e ou propostas que culminam determinadas atividades a serem desenvolvidas a curto ou longo período pré-estabelecido dentro do contexto escolar. Pelo contrário, deve ser concebido pelos professores e sujeitos envolvidos no processo educativo como um procedimento permanente, contínuo, flexível e dinâmico que inclui componentes básicos para que sua prática surta o efeito desejado

como: a reflexão, a análise e ação de atividades intervencionistas e pedagógicas no sentido de aprimorar características relevantes dentro do contexto educacional.

Dessa forma, percebe-se que o planejamento envolve a criação de estratégias, com o objetivo de estruturar e executar de maneira eficaz as atividades propostas dentro dos parâmetros estabelecidos. Assim, é claro que os objetivos só serão atingidos quando o planejamento for entendido como uma prática que valoriza a participação, a democracia e a liberdade.

De acordo com Lopes (2012, p. 61), o planejamento é descrito como “[...] um processo que visa racionalizar, organizar e coordenar as ações do docente, buscando integrar as atividades escolares ao contexto social”. A partir dessa ideia, compreendemos que a escola, os professores e os alunos fazem parte de um processo social mais amplo, sendo que o ambiente escolar é influenciado por aspectos econômicos, políticos e culturais próprios da sociedade de classes. Nesse sentido, Menegolla (2012, p. 22) complementa, afirmando que o planejamento “[...] possibilita dimensionar o processo educativo e promover o desenvolvimento humano, com o propósito de planejar a ação educativa para que o indivíduo vivencie o presente e, simultaneamente, se projete para o futuro, que se aproxima rapidamente”.

Conforme apresentado por Vasconcellos (2014, p. 60):

[...] o planejamento se coloca no campo da ação, do fazer, toda via não parte do nada. Isso se refere a característica do ato de planejar como um processo pelo qual parte determinadas realidades e circunstâncias nas quais estamos vivenciando. Assim, o planejamento deve ter como ponto de partida exatamente essas realidades, esses problemas, esses desafios, para então, traçarmos as estratégias e ações que melhor se encaixam.

Desta forma, entendemos que o planejamento deve fazer parte do dia a dia do professor e da professora. Assim, os educadores devem estar sempre atentos às necessidades de adaptações para atender as necessidades do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando e buscando sempre atender os requisitos que possibilitam o aprendizado dos alunos.

No caso da pandemia da Covid-19, foram necessárias mudanças, inclusive, no subprojeto PR-Pedagogia que estava em desenvolvimento, sendo feita todas as adaptações para atender as necessidades educacionais dos alunos, realizando as atividades à distância, haja vista vivenciávamos um programa em um cenário de

incertezas, na dependência da vacinação e dos constantes cuidados sanitários para combater a pandemia da Covid-19 e um deles era a necessidade do isolamento social, para assim preservar a vida. A alternativa encontrada foi a implantação, mesmo que provisoriamente, do ERE.

Isso implicou na necessidade do domínio de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e na mudança radical de nossa organização e das ações pedagógicas do RP-Pedagogia da UFMA/CCIm. Diante das restrições impostas pela Covid-19, tornou-se essencial elaborar atividades online específicas, ajustadas à nova realidade, para amenizar os impactos da interrupção do ensino presencial.

Em tempos de pandemia, o planejamento tornou-se ainda mais importante, uma vez que, houve mudanças significativas na reestruturação do processo de ensino, que até então, era realizado de forma presencial, mas no piscar de olhos, tornou-se totalmente diferente do que era praticado até então, passando a ser o ensino de forma remota.

A pandemia lançou muitos desafios para nós, o primeiro foi inserir-se no mundo virtual, adaptar-se a essa nova forma de ministrar aulas, interagir em reuniões, tomar decisões e compartilhar momentos através da tela do computador ou do celular.

Foi preciso buscar um novo modo para servir de acompanhamento em todas as áreas de conhecimento. A esse respeito, Luckesi (1992, p. 35) deixou claro que “todas as ações pensadas no planejamento, devem ter um objetivo estabelecido, pois não se trata de apenas empregar práticas de forma escalonadas, ou o preenchimento de instrumentais”, mas pensar em um planejamento como prática coletiva de partilhar e aprendizagem entre os discentes tornando-se, portanto, ação transformadora, pois estávamos lidando com mudanças estruturais, mesmo que provisórias.

Conforme abordado por Beltrão (2021, p. 8):

Planejar a mudança se torna uma prioridade para as escolas e para as pessoas das escolas, o mundo e o universo escolar mudaram e se disruptou de um dia para o outro, nos tirando a normalidade dos nossos dias e movendo o que era ontem num contexto histórico e social desta geração e universalidade de saberes. Hoje, implica em refletir e projetar desde a reorganização do calendário até os cuidados de biossegurança, higiene, circulação e distanciamento interpessoal nos ambientes

pedagógicos, como também sobre questões como o acolhimento sócio emocional de professores, estudantes e família.

As adaptações do planejamento escolar foram realizadas com a participação de todos os envolvidos no projeto para que seu desenvolvimento fosse realizado da melhor forma possível. Assim, o primeiro contato que tive com os alunos que eu estava acompanhando nas aulas de matemática escolar aconteceu intermediado pelas TDIC. O grupo de residentes gravou pequenos vídeos de apresentação e enviamos para o grupo de WhatsApp de pais e alunos da turma, e a receptividade foi incrível. O pais e os alunos ficaram super empolgados e responderam com várias mensagens de carinho e confiança, o que me deixou mais tranquila para os passos seguintes, que seria a elaboração de planos de aula, aulas escritas e videoaulas da disciplina matemática, correção das atividades e acompanhamento dos alunos na disciplina.

Primeiramente todos os residentes do grupo realizaram uma videoconferência para decidir sobre as necessidades de adaptações e como deveria ser ministrada as aulas, que a princípio, era um desafio muito grande, já que modificou todo o processo de planejamento já existente até então para trabalhar a matemática com aqueles alunos. Este, a figura 9, foi o modelo de plano de aula que ficou decidido após a reunião.

Figura 9: Plano de aula

5º ano "A" matutino
Prof. Carlos Humberto Silva de Sousa

PLANILHA DE AULA PLATAFORMA GEDUC

MONTAGEM DA AULA	
BIMESTRE	1º
NOME DA AULA	Situações de adição/ Termos da adição.
DATA DA PUBLICAÇÃO	DATA DA ENTREGA
OBJETO DE CONHECIMENTO	Adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita
REFERÊNCIAS	BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018 TOLEDO, Caroline Maria. <i>Buriti Mais: matemática</i> . São Paulo: Moderna 2017.
UNIDADE TEMÁTICA	Números
CODIGO DE HABILIDADE	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
COMPONENTE CURRICULAR	Matemática
DATA PREVISTA	CARGA HORÁRIA 2 horas
TÓPICO	
TÍTULO DO TÓPICO	Situações de adição/ Termos da adição.
Olá, turminha!	
Hoje iniciaremos nossa viagem no mundo da adição.	
Adição se faz presente em nosso cotidiano, e é uma das quatro operações fundamentais da matemática e muito utilizada em nosso dia a dia.	
Ficou curioso e quer aprender logo a somar? Então vamos fazer as continhas...	
Acesse o link a seguir para realizar o estudo do tema "Situações de adição/ Termos	

Fonte: Arquivo Pessoal

Ficou decidido durante o planejamento que as aulas deveriam ser realizadas através de aplicativos do WhatsApp e da plataforma Geduc. Com a ajuda do

aplicativo conseguiu-se diminuir as falhas na comunicação entre professores/bolsistas e alunos e ou responsáveis pelas crianças. Mas cabe ressaltar que assim como Alves e Torres (2017) discutem, ainda há pontos de tensão entre o uso das redes sociais e a sua utilização por crianças e adolescentes.

Esse é o desafio de pais, educadores e especialistas, permitir que a geração que interage intensamente com as redes sociais e as tecnologias digitais e telemáticas possam: experimentar, construir sentidos e aprender com elas as questões relacionadas com o uso, segurança e possibilidades de aprendizagem, mas com a interlocução e mediação do adulto, não como um censor, mas um parceiro nessa aventura (Alves; Torres, 2017, p. 186).

Assim, no primeiro bimestre (abril e maio) de 2020, o grupo de residentes foi subdividido em duplas e trios, em que o preceptor separou os temas das aulas a serem estudados durante todo o 1º bimestre do ano letivo pela turma. Cada grupo recebeu uma quantidade específica de alunos para acompanhar e realizar o trabalho de ensino e aprendizagem. As videoaulas também foram postadas no canal do YouTube do preceptor.

A ferramenta de comunicação virtual, facilitou a interação com os alunos e com as famílias, uma vez que, os pais eram ativos nesse processo de aprendizagem, além de cooperar para que as dúvidas que surgiam durante as leituras e resoluções de atividades fossem respondidas com mais agilidade, o feedback também se tornou mais assertivo tendo o WhatsApp como ferramenta de mediação.

O conhecimento prévio que o professor preceptor tinha a respeito da realidade da escola e das vivências dos alunos foi determinante para o engajamento dos residentes na construção das aulas remotas. Isso facilita a tomada de decisão quando estávamos realizando o planejamento e na produção dos materiais para as aulas. Sobre isso, Brito e Moura (2021) destacam a importância de planejar a partir da realidade dos estudantes, pois

Baseando-se na realidade e nos contextos já conhecidos, com atividades e exercícios específicos, de forma que o processo de ensino e aprendizagem seja mais voltado para as vivências e experiências dos/as estudantes, sem deixar de lado o conhecimento construído historicamente (Brito; Moura, 2021, p. 404).

Essa vivência da realidade do contexto dos alunos, que foi repassada pelo professor preceptor para os residentes, ajudou-nos a compreender como o conteúdo poderia se encaixar em um contexto que fizesse sentido para o aluno que ia recebê-lo, deste modo, houve uma preocupação na elaboração de todo material pedagógico utilizado virtualmente pelos alunos

O processo de construir os primeiros planos de aula, escrever as aulas e fazer as videoaulas foi penoso, mas bastante enriquecedor. Com o tema da aula em mãos, cada dupla e trio se organiza da melhor forma para essa elaboração. O trio de residentes que fiz parte, se dividiu de forma que cada residente ficasse responsável pela montagem de pelo menos uma aula, e assim fizemos.

As aulas que produzimos para o 1º bimestre foram: Situação de adição; Termos da adição; Algoritmo da adição; Propriedades da adição; Leitura e interpretação de gráficos e tabelas envolvendo adição. Todo esse material elaborado era acompanhado pelo Docente Orientador, que fazia as revisões e observações, esclarecia dúvidas e dava algumas dicas para que o material ficasse o mais acessível e de fácil compreensão possível para as crianças, haja vista estarem estudando sozinhas em casa.

O Preceptor, ao receber o material também faz suas indicações nos sugerindo a maneira mais próxima da linguagem das crianças e ajudando-nos no acompanhamento e correções das tarefas dos alunos. Brevemente destacamos a produção da aula sobre *Adição com Números Naturais: propriedade da adição*.

A produção aconteceu em dois momentos, que estão divididos em plano de aula com atividade e aula escrita, que foram postados na plataforma Geduc e o segundo momento que foi a videoaula postada no canal do YouTube do professor preceptor. A gravação dessas aulas foi baseada no plano que já havíamos elaborado, com o objetivo de complementar os conteúdos trabalhados anteriormente. Utilizamos nossos celulares para a gravação e a plataforma Canva, uma ferramenta gratuita de design gráfico para a edição. Assim como nas aulas escritas, as videoaulas precisavam ser visualmente atrativas, com cores, imagens e uma abordagem didática. A seguir, na Figura 10, apresento uma prévia do início das videoaulas sobre adição.

Figura 10: Videoaula produzida no Canva



Fonte: Arquivo pessoal

A construção do plano de aula foi feita baseada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) [BRASIL, 2017], e no livro didático de Matemática Escolar do 5º ano, da coleção Novo Pitagorá, da editora Moderna.

No primeiro plano foi trabalhado a adição, denominado de *Situação de adição/Termo da adição*, voltado a resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. Foi trabalhado ainda quando aplicar a adição: A adição é uma das principais operações matemáticas, ela está relacionada à ideia de somar ou acrescentar quantidades, e é bastante utilizada em nosso cotidiano, por exemplo, quando vamos ao supermercado, na quitanda perto de nossa casa, por isso, é muito importante entender essa ideia e como ela pode ser essencial em muitas situações do nosso dia a dia. A seguir, na figura 11, exponho um exemplo de aula escrita elaborado no projeto.

Figura 11: Aula em texto

Adição, quando usar?¹

Você sabe identificar situações em que a ideia do acréscimo é usada?

Esse conhecimento é bastante útil para resolver problemas de adição.

A adição é uma das principais operações matemáticas, ela está relacionada à ideia de **somar** ou **acrescentar** quantidades, e é bastante utilizada em nosso cotidiano, por exemplo, quando vamos ao supermercado, na quitanda perto de nossa casa, por isso, é muito importante entender essa ideia e como ela pode ser essencial em muitas situações do nosso dia a dia. Essas situações podem ser:

• Relacionadas a ideia de reunir quantidades. Exemplos:

- a) O vaqueiro reuniu os quinze bois de um curral com os vinte e um de outro.
- b) Somar seis laranjas mais nove laranjas.
- c) Nove bananas da minha casa, mais cinco bananas da casa da vovó.



Ou ainda...

- d) A escola de Luzia organizou uma gincana com os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. Divididos em equipes, eles deveriam arrecadar materiais recicláveis para serem doados a uma cooperativa de reciclagem da comunidade. O gráfico abaixo mostra quantos quilos de materiais foram arrecadados por cada equipe.



Fonte: Arquivo Pessoal

No segundo plano foi trabalhado as *Propriedades da adição*: fechamento, comutativa, associativa e elemento neutro. Esse plano foi de grande importância para apresentar aos alunos a importância de cada propriedade, sua aplicação e como fazer uso delas durante o processo de aprendizagem.

Junto a esses planos foi trabalhada a leitura e interpretação de gráficos e tabelas envolvendo a adição e a transdisciplinaridade destacando a ética, cidadania, consumo e responsabilidade ambiental e patrimonial: principais efeitos da ação do homem na natureza (Projeto Meu Ambiente). Esse projeto possibilitou que as crianças tivessem acesso a conhecimentos que possibilitam várias áreas, todas envolvendo a matemática.

No terceiro plano trabalhamos *Situações da divisão*. A divisão é a operação matemática que usamos para separar os elementos de um conjunto em conjuntos menores, ou seja, para repartir uma quantidade em partes iguais. E multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais. Leitura, coleta, classificação, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.

No quarto plano foi trabalhado o algoritmo da divisão. O algoritmo da divisão é um método utilizado para dividir um número por outro, obtendo um quociente como resultado e, algumas vezes, um resto. Foi trabalhado com os planos o

gerenciamento do lixo escolar, importante salientar que, todos os planos voltados ao meio ambiente, envolviam a matemática. Importante trabalhar com a transdisciplinaridade para que os alunos possam compreender como a matemática faz parte da vida diária de cada um, inclusive, para ter melhor qualidade de vida, pois, muitas crianças ainda não têm conhecimento sobre como deve ser realizado de forma correta o lixo, inclusive o escolar. Assim, no referido plano trabalhamos de forma a conscientizar o descarte correto do lixo.

Salientamos que, trabalhar com a matemática no 5º ano do Ensino Fundamental foi um desafio para na minha vida acadêmica até a presente data, posto que, de um lado tem todas as minhas dificuldades a respeito dos conceitos e operações matemáticas, que trago de minha educação básica; e o outro lado há os alunos da turma que estão começando a descobrir o mundo da matemática, ainda mais, através do ensino remoto, que trouxe diversas dificuldades para os educadores e para os educandos no momento de transmissão das aulas.

Neste sentido, foi importante e significativo buscar sempre revisar e por vezes a reaprender diversos conceitos matemáticos para que o conhecimento produzido em forma de texto, vídeo, jogos, não chegue até eles de maneira equivocada, e ainda, esforcei-me para superar lacunas em relação ao conhecimento matemático, para assim poder ajudar os alunos nas atividades, como ocorreu de forma remota, sempre fiquei disponível para que as crianças tirassem dúvidas e pudessem realizar as tarefas sem nenhuma intercorrência. Isso me fez lembrar dos desafios de ensinar matemática escolar e do entendimento que o professor pode dar para esta ciência ao realizar seu planejamento:

O professor que concebe a Matemática como uma ciência morta, a-histórica, pronta e acabada certamente terá uma prática pedagógica distinta daquele que pensa o contrário; e este que concede seu estudante como um sujeito do conhecimento, que constrói conceitos a partir de situações reflexivas ancoradas em materiais, atividades lúdicas e/ou em situações-problemas são os que, em muitos casos, revelam os impactos das reformas educacionais no nosso país. (Moura, 2013, p. 7).

Apoiada neste pensamento, acredito que a matemática não se configura como uma ciência morta, que tem seu fim em si mesma, muito pelo contrário, a depender da forma em que o professor a apresenta para seus alunos ela pode ganhar um novo olhar e uma nova interação com os sujeitos da aprendizagem. Pensar assim, com a ajuda do Professor Orientador do RP-Pedagogia, foi

importantíssimo para meu entendimento sobre planejamento e sua produção para as aulas de matemática.

Sabe-se que o planejamento, conforme apresentado anteriormente, é de grande importância para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem, desta forma, o educador e a educadora ao realizar o planejamento juntamente com os demais atores do ambiente escolar, deve levar em consideração todos os pontos necessários para a condução do processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar, “o planejamento escolar deve englobar as necessidades individuais dos educandos, bem como a constante reflexão sobre a metodologia utilizada pelos professores ao longo desse processo” (Moreira et al., 2023, p. 12).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrever este memorial foi um exercício de olhar para trás e revisitar momentos importantes da minha trajetória pessoal, escolar e acadêmica. Falar sobre si mesma não é uma tarefa simples, pois envolve lembrar tanto os bons momentos quanto os desafiadores. O memorial é, essencialmente, contar a própria história, abrir o livro das experiências vividas e permitir que outras pessoas leiam. Mas quem são esses leitores? São aqueles que se interessam pelo caminho que percorremos, que podem ou não se identificar com ele.

O memorial tem um papel significativo: é um processo de auto descoberta e reflexão, mas sem julgamentos. Aqui, somos protagonistas da nossa própria narrativa. No início, senti medo, será que realmente havia algo relevante para compartilhar? Agora, com o trabalho concluído, percebo que havia muitos motivos para escrever. Toda história é feita de conquistas, desafios, aprendizagens, erros e acertos, e isso a torna valiosa.

Neste memorial, trouxe minha trajetória com um olhar especial para a Residência Pedagógica, que me marcou profundamente. Mais do que um simples relato, foi uma oportunidade de refletir sobre a importância do planejamento docente e seu impacto na sala de aula. Cada desafio enfrentado e cada adaptação feita me mostraram que ensinar exige preparo, mas também flexibilidade. Esse percurso me fez enxergar a docência com mais profundidade e compreender que aprender a ser professora é um processo contínuo.

Ao longo desta pesquisa, percebi como o planejamento pedagógico tem um papel importante na organização do ensino, principalmente em um contexto tão desafiador como o da pandemia da Covid-19. Mais do que um documento formal, ele serviu como um guia para adaptar e estruturar as atividades de forma que fizessem sentido para os alunos.

Na Residência Pedagógica, o planejamento precisou se ajustar à realidade do ensino remoto e híbrido. O uso de plataformas digitais(Google Meet, Educ) e a comunicação pelo WhatsApp foram estratégias necessárias para manter o vínculo com os alunos e garantir a continuidade da aprendizagem. Cada escolha exigiu reflexão sobre o que funcionaria naquele momento, levando em conta tanto os recursos disponíveis quanto às dificuldades enfrentadas por professores e estudantes.

Na prática, ficou evidente que um planejamento estruturado pode facilitar a condução das aulas e ajudar a enfrentar imprevistos. No entanto, cada professor encontra sua própria maneira de organizar o trabalho, e as condições de ensino nem sempre permitem seguir um roteiro pré-definido. Mais do que um conjunto de regras, planejar envolve compreender o contexto e tomar decisões que façam sentido para aquela realidade.

Essa experiência trouxe aprendizados que certamente levarei para minha atuação docente. O planejamento se mostrou um processo dinâmico, que exige flexibilidade e adaptação constante. Ao longo dessa trajetória, pude refletir sobre os desafios e possibilidades do ensino e sobre como cada escolha impacta o dia a dia na sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn; TORRE, Velda. WhatsApp: cenário para discussões e reflexões sobre a permissividade e limite da interação de crianças e adolescentes com o universo digital. In: PORTO, Cristiane; OLIVEIRA, Kaio Eduardo; CHAGAS, Alexandre (org.). **Whatsapp e educação: entre mensagens, imagens e sons**. Salvador: EDUFBA. Ilhéus: EDITUS, 2017.

BEHAR, Patricia Alejandra. **O ensino remoto emergencial e a educação a distância**. UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia>. Acessado em 08 de maio de 2022.

BELTRÃO, Monique Ferreira Monteiro. **Uma análise pedagógica sobre o planejamento escolar em tempos de pandemia**. Pedagogia Ação, Belo Horizonte, v.15, n.1 (1 sem.2021).

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; ALBUQUERQUE, Odlia Cristianne Patriota; COUTINHO, Pereira Coutinho. WhatsApp e suas Aplicações na Educação: uma revisão sistemática da Literatura/WhatsApp. **Revista EducaOnline**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 67-87, 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei 9394/96. Brasília, 1996.

BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acessado em: 13 de dez 2024

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e%20pdf. Acessado em: 12 de dez 2024

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Programa de Residência Pedagógica. Edital n.º 1/2020. Brasília, 2020.

BRITO, J. J.S.; MOURA, J. F. Aulas remotas na pandemia: o WhatsApp como ferramenta no ensino em Davinópolis/MA. **Revista @mbienteeducacao**, São Paulo, v.14, n.2, p. 400-416, maio/ago. 2021. e-ISSN: 1982-8632. DOI: <https://doi.org/10.26843/v14.n2.2021.1130.p400-416>.

CAPES. **Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid> Acesso em: 10. mar 2025

DALMÁS, Ângelo. **Planejamento Participativo na Escola: elaboração, acompanhamento e avaliação**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

DAVINÓPOLIS. **Decreto municipal n. 010/2020, de 16 de março de 2020**. Dispõe sobre os procedimentos e regras para fins de prevenção da transmissão da COVID-19 na Rede Escola Pública Municipal de Davinópolis e dá outras providências.

Davinópolis, MA: Prefeitura Municipal, 2020a. Disponível

em: https://www.davinopolis.ma.gov.br/upload/diario_oficial/95801.pdf.

Acesso em: 16. set. 2024

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia (Ribeirão Preto), vol.17, n.36, p. 21-32, 2007. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2007000100003.

Acesso em: 09 mar 2025.

DIAS, E. A Educação, a pandemia e a sociedade do cansaço. Ensaio: **Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, 2021, v. 29, n. 112, p. 565-573, jul.-set. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002901120001>.

EAKIN, Paul John. **Vivendo autobiograficamente: a construção de nossa identidade narrativa**. São Paulo: Letra e Voz, 2019.

Geduc, **Genesistec**. Disponível: [GenesisTech - Geduc | Gestão Educacional](#).

Acessado: 13 de mar 2025

GONÇALVES, Sheila Maria Santos; SILVA, João Felix da; BENTO, Maria das Graças. Relato sobre o Programa de Residência Pedagógica: um olhar sobre a Formação Docente. **Rev.Mult.Psic.** Dezembro/2019, vol.13, n.48, p. 670-683. ISSN: 1981-1179.

GOULART, S. M. A prática de ensino na formação de professores: uma questão (des)conhecida. **Revista Universidade Rural**, Série Ciências Humanas, v. 24, p. 77-87, jan/jun, 2002.

GUITARRARA, Paloma. **"Pandemia de covid-19"; Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/pandemia-de-covid-19.htm>. Acesso em 20 de Dezembro de 2024.

PIMENTEL, Edna Furukawa. A epistemologia e a formação docente: reflexões preliminares. In: RAMALHO, Betânia Leite; NUNES, Claudio Pinto; CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro (org.). **Formação para a docência profissional: saber e práticas pedagógicas**. Brasília: Liber Livro, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, Janaina Chaves. **Aulas Remotas em Tempos de Pandemia: Desafios e contribuições de docentes de escola pública municipal de Imperatriz/MA**. Disponível: https://www.google.com/url?q=https://rosario.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/6998/1/JANAINA_CHAVES_LIMA_tcc.pdf&sa=D&source=docs&ust=1741888289021610&usg=AOvVaw0loYERtMFMFOxb8oDdlGld. Acessado: 13 de mar. 2025.

LOPES, A. O. **Planejamento de ensino numa perspectiva crítica de educação**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2014.

LUCKESI, C.C. Planejamento e Avaliação escolar: articulação e necessária determinação ideológica. In: **O diretor articulador do projeto da escola**. Borges, Silva Abel. São Paulo, 1992.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da Aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 2011.

KOSLINSKI, Mariane; BARTHOLO, Tiago. **O impacto da pandemia na educação brasileira**. Fundação Lemann. 2022.

MARANHÃO. **Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental**. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

MENEGOLLA, M., SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como Planejar**. 20. Ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOREIRA, A. **Planejamento e Gestão Educacional**. In MORAN, J.M; CARRANO, P.(ORG). Educação a Distância; São Paulo; Papirus, 2005.

MOURA, Jónata Ferreira. As representações de estudantes do curso de pedagogia sobre a matemática escolar: revisitando o passado. In: **SEMINÁRIO DE ESCRITA E LEITURA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**, 2., 2013, São Paulo. Anais [...] São Paulo: Editora da UNICSUL, 2013b. p. 1-10. v. II.

MOURA, Jónata Ferreira. O letramento matemático e a implementação do documento curricular do território maranhense: o ensino e a aprendizagem da matemática escolar e o sujeito da experiência. In: MACHADO, Raimunda Nonata da Silva; BIANCHINI, Angelo Rodrigo (org.). **A residência pedagógica na formação docente: os saberes da práxis remota no período de 2020 a 2022**. São Luís: EDUFMA, 2022, p. 261-276.

OLIVEIRA, Maria; SOUZA, João. **Nutrição infantil e desenvolvimento saudável**. São Paulo: Editora Saúde, 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Ministério da Saúde e OPAS iniciam campanha para promover a saúde mental no contexto da Covid-19**. OPAS, 21 abr. 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/2MCbFE4>>. Acesso em: 7 jun. 2024.

PASSEGGI, Maria da Conceição. **A experiência em formação**. Porto Alegre, v. 34, n. 2, p.147-156, 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8697>. Acessado: 22 dez. 2024.

SANTOS, Danielle Queirós. **Contribuições do Programa Residência Pedagógica para formação de estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia**. 60f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2022.

SAVIANI, Demerval. **Formação de Professores no Brasil: dilemas e perspectivas.** Póesis Pedagógica - V.9, N.1 jan/jun.2011.

SILVA, S. P. da. **Concepções pedagógicas e formação continuada de professores alfabetizadores:** Uma análise do Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no Arquipélago do Marajó/Município de Breves. Tese (Doutorado em Educação) 2021 – 343 L. Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Pará (UFPA) Disponível em: <http://ppgedufpa.com.br/arquivos/File/TESEsolange.pdf>. Acesso em 20 de Jan de 2025.

SIMÃO, Diana da Silva; MOURA, Jónata Ferreira. As contribuições do programa residência pedagógica para a formação acadêmica de uma residente. In: MOURA, Jónata Ferreira (org.). **A formação de professores que ensinam matemática na educação brasileira.** Jundiaí: Paco Editorial, 2024, p. 51-72.

SOUSA, Laina Caroline dos Santos; SILVA, Hannah Alletria Silveira; SILVA, Rafaela Cindy de Sousa; LIMA, Rarielle Rodrigues; ALMEIDA, Márcio Guilherme Conceição. **O programa residência pedagógica/UFMA – Subprojeto educação física em uma escola da rede estadual de ensino em São Luís/MA.** ARQUIVOS em MOVIMENTO, v.18, n.1, p50 -63-2022.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2014.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

UFMA. SUBPROJETO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. CURSO DE PEDAGOGIA. CENTRO DE CIENCIAS SOCIAIS, SAUDE E TECNOLOGIA. **O Letramento Matemático e a Implementação do Documento Curricular do Território Maranhense:** o ensino e a aprendizagem da matemática escolar e o sujeito da experiencia, Imperatriz, 2020.

UFMA. **Edital Residência Pedagógica.** PROEN, 2020. Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/edital/Rg3V0jXYKZOYzc4.pdf> Acesso em: 20 abr. 2021.

UNESCO. **Relatório anual da UNESCO no Brasil, 2020.** Paris: Unesco. Disponível: [Relatório anual da UNESCO no Brasil, 2020 - UNESCO Digital Library](https://unesco.org/pt-br/relatorio-anual-da-unesco-no-brasil-2020). Acesso em 27 de Dez de 2025.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na educação infantil:** uma história que se repete, São Paulo, Cortez, 2011.